

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS MESTRADO/DOCTORADO**

**TEMPO VERBAL E ACIONALIDADE DO VERBO PRINCIPAL:
ESTUDO DESCRITIVO DAS PERÍFRASES ASPECTUAIS COM OS VERBOS
FICAR E *CONTINUAR* COM BASE EM DADOS DE ESCRITA INFORMAL**

MARCIA EVELIN GUERRERO VIEIRA

ORIENTADOR: Prof. Dr. Adail Ubirajara Sobral

**Pelotas
2017**

MARCIA EVELIN GUERRERO VIEIRA

**TEMPO VERBAL E ACIONALIDADE DO VERBO PRINCIPAL:
ESTUDO DESCRITIVO DAS PERÍFRASES ASPECTUAIS COM OS VERBOS
FICAR E *CONTINUAR* COM BASE EM DADOS DE ESCRITA INFORMAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, em nível de mestrado, da Universidade Católica de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Linguística Aplicada

Orientador: Prof. Dr. Adail Ubirajara Sobral

Pelotas

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V657t Vieira, Marcia Evelin Guerrero
 **Tempo verbal e acionalidade do verbo principal: estudo descritivo das
perífrases aspectuais com os verbos ficar e continuar com base em dados
de escrita informal.** / Marcia Evelin Guerrero Vieira. – Pelotas: UCPEL,
2017.
 62f.
 Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Pelotas, Programa de
Pós-Graduação em Letras, Pelotas, BR-RS, 2017. Orientador: Adail Sobral.

 1.aspecto verbal. 2.parífrase verbal. 3. acionalidade. I. Sobral, Adail, or. II.
 Título.

CDD 410

Marcia Evelin Guerrero Vieira

**Tempo verbal e acionalidade do verbo principal:
estudo descritivo das perífrases aspectuais com os verbos ficar e continuar
com base em dados de escrita informal**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, em nível de mestrado, da Universidade Católica de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Linguística Aplicada

Aprovada em: Pelotas, 19 de abril de 2017.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Adail Ubirajara Sobral – UCPEL - Orientador

Prof. Dr^a. Carmem Lúcia Barreto Matzenauer - UCPEL

Prof. Dr^a Ana Paula de Araújo Cunha - IFSUL Pelotas

Dedico esta dissertação a meu marido, Carlos Alexandre.

...Tudo começou quando apenas sonhávamos andar de mãos dadas... Isso nos bastava, completava...

AGRADECIMENTOS

Meu infinito agradecimento sempre a Deus. A fé que tenho Nele foi o que não me fez desistir, pois foram muitos os obstáculos neste longo caminho.

Agradeço imensamente ao meu amado marido, que esteve comigo, acompanhando minhas angústias, medos, frustrações... Enfim, apoiando-me em todos os momentos, estimulando-me a seguir em frente, por mais difícil e penosa que fosse essa trajetória de mestrandia. Meu marido foi e é minha inspiração para ter chegado até aqui, pois se escrevo estas linhas foi porque consegui. E, também, é o motivo pelo qual não irei parar de buscar e alcançar meus sonhos. É o exemplo de profissional, dedicado, competente, estudioso, ético. Desejo, um dia, ser a metade do que és, pois assim já serei excelente! Amo-o e com ele quero ter nossos filhos e estar até o fim da vida!

Enalteço aos meus amados pais pelo amor sempre dedicado a mim. Por dezenas e mais dezenas de vezes deixando seu lar, adiando seus compromissos por estarem me acompanhando nesta longa BR. Muitas vezes, enfrentando a estrada sob as fortes chuvas e logo, horas e horas de espera, mas incansavelmente me acompanharam e apoiaram em todos os momentos de angústias, cansaço físico e mental. Eles Foram meu esteio ao longo destes três anos. Amo-os por serem meus pais, os melhores que Deus poderia ter destinado a mim!

Ao meu zeloso irmão, que, em meio a turbulentos acontecimentos, perdas irreparáveis em sua vida, sempre teve tempo para me ouvir, ajudar, aconselhar, acolher-me em momentos de extrema precisão. Igor, meu irmão cinco anos mais velho, amo-o por toda a proteção e o amor dedicado a mim desde que nasci e em todos os momentos de minha vida!

Meus sinceros agradecimentos à nossa funcionária, Mariela, que cuidou da minha família e do meu lar durante minha ausência, fazendo-se presente no cuidado diário dos nossos animais de estimação... Enfim, a todo o carinho dispensado a nós, doando-se à minha família.

Sou muitíssimo grata também à professora Aracy, na época coordenadora do PPGL, quem me estendeu a mão, num momento de dificuldades, confiando em mim e me proporcionando o privilégio de seguir adiante com este estudo.

Agradeço à professora Liliane, a qual me motivou para este estudo e me orientou por um determinado período.

Meus eternos agradecimentos ao professor Adail, por me aceitar como orientanda quando a professora Liliane foi desligada. Professor Adail, obrigada por compartilhar comigo um pouco de seus magníficos e infinitos conhecimentos. És uma pessoa extremamente humana, cheia de coragem, dedicação e muita paciência para finalizar minha dissertação, em meios a tantos compromissos em sua vida. Grata por sua generosidade e por não me abandonar nesse período tão difícil que estava passando. Sim, foi por sua ética e competência que não desisti e conseguimos chegar ao final deste trabalho!

Agradeço à Rosangela, secretária do PPGL, pela sua eficiência, compreensão e carinho dispensados a mim e a todos os alunos do programa. Sempre gentil, educada e atenciosa, convidando-nos para saborear seu delicioso cafezinho, preparado com muito capricho e amor!

Muita obrigada, de coração, a todos que estiveram comigo nesta longa caminhada!

“Livros não mudam o mundo,
quem muda o mundo são as pessoas.
Os livros só mudam as pessoas”.
Mario Quintana

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar o uso dos aspectos verbais em perífrases verbais do português, escritas em linguagem informal, tal como se apresentam nas redes sociais, mais especificamente *posts* do *Twitter*. Como instrumento de levantamento de dados para a pesquisa usou-se o *Topsy*, aplicativo que extrai postagens do *Twitter*. Verificaram-se no corpus levantado, por meio do *Topsy*, todas as ocorrências com todos os tempos verbais e selecionaram-se as perífrases com os verbos “ficar” e “continuar” mais gerúndio. Também se pesquisou e classificou a acionalidade presente nessas perífrases de acordo com sua especificidade. Observaram-se então, nas perífrases estudadas, que a maioria das ocorrências foi expressamente o imperfectivo e o perfectivo.

Palavras-chave: aspecto – perífrases verbais – acionalidade

ABSTRACT

This work aims to research verbal aspects in verbal periphrases in Portuguese written in informal language such as they happen in social networks, more specifically in Twitter posts. Our tool for data collection was Topsy, an app able to extract Twitter posts. We found in our corpus obtained using Topsy all occurrences presenting all verbal tenses and we selected occurrences having the verb “stay” and “continue” + gerund. We examined actionality in those periphrases and we classified them according to their specificity. We perceived in the studied periphrases that most occurrences were expressly imperfective and perfective aspects.

Keywords: aspect; verbal periphrases; actionality

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Percentuais e exemplos de ocorrências de perífrases de ficar, analisadas quanto ao tempo verbal.....	43
Tabela 2: percentuais acompanhados de um exemplo para cada tempo verbal.	46
Tabela 3: Acionalidade Continuar.	49
Tabela 4: Acionalidade do verbo ficar.	52

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Percentuais de ocorrências de perífrases de ficar, analisadas quanto ao tempo verbal.....	45
Gráfico 2: Percentuais de ocorrências de perífrases de continuar, analisadas quanto ao tempo verbal.....	47
Gráfico 3: Percentuais de ocorrências de acionalidades de continuar.	50
Gráfico 4: Percentuais de ocorrências de acionalides do verbo Ficar.....	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Taxonomia de Noreen (1912).....	26
Quadro 2: Matriz de traços de Mourelatos (1981) para classes aspectuais.....	32

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização no contexto temporal.....	19
Figura 2: Twiter	39
Figura 3: Página do Topsy	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 ASPECTO.....	17
2.1.1 Introdução ao conceito e relação com o conceito de tempo	17
2.1.2 Alguns tópicos na evolução do conceito de aspecto.....	21
3 METODOLOGIA	37
3.1 OBJETIVOS E QUESTÕES NORTEADORAS	37
3.1.1 A Linguística baseada em corpus	38
3.1.2 Da escolha do corpus.....	39
3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	42
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	43
4.1 TEMPO VERBAL E ACIONALIDADE EM OCORRÊNCIAS DO AUXILIAR “FICAR”	43
4.2 TEMPO VERBAL E ACIONALIDADE EM OCORRÊNCIAS DO AUXILIAR CONTINUAR.....	46
4.3 ACIONALIDADE	48
4.3.1 ACIONALIDADE CONTINUAR	48
4.3.2 ACIONALIDADE FICAR	50
5 SÍNTESE DOS DADOS OBTIDOS	53
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS.....	60

1 INTRODUÇÃO

Independentemente das concepções de base que um trabalho de pesquisa em Linguística venha a adotar, é consensual o entendimento de que o verbo é uma palavra de grande complexidade, tendo em vista tanto a quantidade quanto a qualidade dos fenômenos ligados a ele. É grande o número de pesquisas, no âmbito dos estudos descritivos, voltadas para o tempo, o modo, a voz, as categorias de número e pessoa, entre outros, assim como as implicações desses elementos para o texto, para a produção de sentidos, para as avaliações sociais de usos linguísticos, e assim por diante.

Nessa perspectiva, o presente estudo pretende debruçar-se sobre o aspecto, categoria léxico-sintática ligada à duração interna das ações descritas nos verbos, bem como à sua perspectivização (CASTILHO, 1968). Apesar de constituir uma informação temporal, o aspecto difere da categoria tempo verbal devido ao seu caráter não-dêitico, visto que a duração interna ou a perspectiva do falante sobre a ação independem de esta acontecer em momento anterior, concomitante ou posterior ao momento da enunciação (ILARI e BASSO, 2008). Muitos estudos têm demonstrado que as línguas possuem diversos recursos para que a perspectiva do enunciador se estabeleça no que se refere ao aspecto, já que esse tipo de informação está presente desde o lexema do verbo, passando por morfemas flexionais, verbos auxiliares, adjuntos adverbiais, verbos acompanhados de seus argumentos e até mesmo o predicado como um todo (CASTILHO, 2003).

Este é, pois, um fenômeno muito rico em detalhes. Mais especificamente, o presente estudo tem por objetivo geral descrever e analisar o comportamento de perífrases verbais de natureza aspectual, constituídas com os verbos *ficar* e *continuar* na função de auxiliares, acompanhados de verbos principais no gerúndio (ex.: *fica falando/continua falando*) no que se refere ao tempo verbal e à acionalidade do verbo principal.

Assim, a pesquisa situa-se no campo dos estudos descritivos, que privilegiam a análise de dados reais de fala/escrita.

Castilho (1968) conceitua em três passagens diferentes aspectos: É a categoria que atualiza o processo, definindo-lhe a duração, assim como aspecto é a visão objetiva da relação entre o processo e o estado expressos pelo verbo e a ideia

de duração ou desenvolvimento de sua estrutura temporal interna. É, pois, a representação espacial do processo. E também, aspecto como categoria que se reporta aos graus de realização da ação.

O objetivo geral encontra seus fundamentos teóricos em estudos descritivos das áreas de semântica, sintaxe e léxico, sobre os temas aspecto (conceito, características, classificações e recursos linguísticos relacionados à expressão da noção) e perífrases verbais (conceito, tipos, com especial ênfase às perífrases aspectuais).

Para dar conta do objeto de estudo, os dados foram coletados na plataforma de rede social *Twitter* através do uso do buscador *Topsy*. Essa escolha converge com o propósito de observar esses usos em contextos informais de trocas linguísticas. As plataformas de redes sociais em geral, e, especialmente, o *Twitter*, devido a suas especificidades, contribui para que seus usuários não fiquem, por ocasião das postagens, muito presos às formas da gramática tradicional. Isso torna a escrita mais livre e permite observar a dinamicidade da língua em dados reais de uso. Pode-se afirmar, pois, que os procedimentos de constituição do corpus constituem um fator de inovação do estudo.

A partir do objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- A) Selecionar na plataforma de rede social *Twitter* postagens nas quais constem os verbos *ficar* e *continuar* como auxiliares, acompanhados de verbos principais no gerúndio;
- B) Categorizar os dados obtidos, segundo as variáveis propostas (tempo verbal e acionalidade do verbo);
- C) Descrever o comportamento destes verbos nas referidas perífrases no que se refere a tais variáveis;
- D) Analisar os resultados à luz do referencial teórico da perspectiva estabelecida.

Foram, ainda, fixadas as seguintes questões norteadoras:

- A) Qual é o comportamento das perífrases aspectuais estudadas no que se refere ao tempo verbal?
- B) Qual é o comportamento dessas perífrases no que se refere à acionalidade do lexema do verbo principal?
- C) Existe correlação positiva entre essas variáveis?

D) Como a análise da interação entre tempo verbal e acionalidade em perífrases deste tipo pode contribuir para a compreensão da noção de aspecto?

O presente trabalho estrutura-se em quatro capítulos. No capítulo 2 são apresentadas as bases teóricas da presente pesquisa, visando ao estabelecimento de relações com estudos que compõem o quadro geral dos temas propostos. Assim, está dividido em: 1 Introdução, que traz uma breve abordagem sobre definição de aspecto e questões norteadoras deste trabalho.

No capítulo 3, apresenta-se a metodologia, com especial ênfase aos procedimentos de coleta e tratamento dos dados. Já no capítulo 4, os resultados são descritos em articulação com a teoria. Logo, no capítulo 5, os resultados obtidos são sintetizados e as considerações finais são apresentadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTO

2.1.1 Introdução ao conceito e relação com o conceito de tempo

Ao consultar-se um dicionário à procura da palavra *tempo*, constatar-se-á um expressivo número de acepções que a palavra pode tomar. Caso se observem algumas das definições ali presentes (tais como a “medida de duração dos seres sujeitos à mudança da sua substância ou a mudanças acidentais e sucessivas da sua natureza, apreciáveis pelos sentidos orgânicos”; “uma época, um lapso de tempo futuro ou passado”; ou “a existência humana considerada no curso dos anos”¹) e aplicarem-se a elas um critério qualitativo, perceber-se-á, por outra perspectiva, a complexidade da noção, a ponto de, considerando as experiências de vida que se tem, ser possível afirmar “É isso!” e, simultaneamente, “Não é bem isso!”. Em outras palavras, uma tentativa de definição do que seja o *tempo*, por mais completa que pareça de alguma maneira parece deixar escapar algum aspecto importante. Não é por acaso que, para além dos dicionários, diferentes áreas do conhecimento humano tentam de alguma maneira responder ao anseio deste.

Assim, alguns filósofos da tradição ocidental tentam explicar o fenómeno; também literatura, assim como outras manifestações artísticas têm se voltado para o tema em diferentes épocas. Na seção a seguir, discorre-se brevemente acerca das facetas da noção de Tempo dentro de uma perspectiva gramatical: o aspecto.

As ideias mais básicas acerca do fenómeno tempo, no pensamento ocidental, remontam às discussões sobre verbo entre pensadores gregos. No âmbito da filosofia, é da tradição greco-romana que se herdou e que se reflete na nossa atual compreensão e categorização do fenómeno tempo relacionada ao verbo (VENDLER, 1967; LYONS, 1977; BINNICK, 1991, VERKUYL, 1993). Assim, Platão define o verbo como palavra que denota ação, e encontra-se na Poética de Aristóteles a ideia de que, sendo o verbo um dos elementos essenciais da elocução, este se caracteriza da seguinte maneira:

¹ Dicionário MICHAELIS, 2009.

[...] é um som composto, significativo, que indica o tempo, e do qual nenhum elemento é significativo por si, tal como igualmente sucede nos nomes; com efeito, os termos "homem" e "branco" não dizem nada sobre o tempo, mas as formas "anda", "andou" indicam, a primeira, o tempo presente, a segunda, o tempo passado.

Já os estóicos entendem que o fenômeno tempo compreende “os três tempos” _ passado, presente e futuro - visão herdada integralmente pela tradição gramatical do ocidente, amplamente difundida, e considerada fundamental para o entendimento acerca da maneira como o homem concebe o tempo: vincula-se às ideias de continuidade e de intervalo ou ponto específico que o falante situa em relação ao seu momento presente. Aristóteles e os filósofos alexandrinos relacionavam a ideia de tempo com a noção aspectual de completude/incompletude. O gramático romano Varrão cunhou os termos *perfectum* e *imperfectum*, posteriormente traduzidos como “perfeito” e “imperfeito”, estabelecendo a distinção entre processo concluído (*perfectum*) e processo não concluído (*imperfectum*), o que demonstra o entendimento de que o referido fenômeno é ainda mais complexo do que os gregos ousaram afirmar (LYONS, 1977).

Ao proceder a um salto na trajetória evolutiva da compreensão sobre a noção de tempo, alcançando tempos mais modernos, já no âmbito da Linguística do século XX, pode-se afirmar que as percepções que o ser humano tem da existência e do transcorrer do tempo expressam-se através de duas “facetas”, relacionadas, porém independentes, basicamente: o tempo verbal e o aspecto.

O tempo verbal é a faceta dêitica da expressão linguística do fenômeno tempo. O termo “faceta dêitica” aparece para indicar a relação do enunciado com determinadas coordenadas de natureza temporal, vinculadas ao momento da enunciação, seja falado ou escrito. Isso implica afirmar que esta é uma categoria que atua com mais de um elemento. Toda vez que se refere a um acontecimento anterior, concomitante ou posterior ao momento da enunciação, faz-se referência a essa faceta dêitica do tempo através do uso daquilo que, de acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira, se convencionou chamar tempo verbal, ocasionalmente em associação com alguns advérbios (ex.: hoje, ontem, amanhã). Segundo Comrie (1985, p. 09), o tempo verbal é a “expressão gramaticalizada da localização no tempo”. Ocorre, portanto, a localização de alguém ou algo em relação

a um contexto temporal criado e sustentado no próprio ato ilocucionário², que pode ser visualizado através da elaboração de uma linha do tempo, conforme a figura 1.

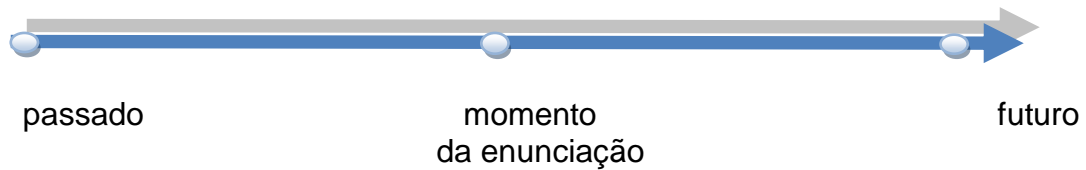


Figura 1: Localização no contexto temporal

Fonte: do autor

O tempo enquanto “linha” é concebido como um conjunto ordenado e linear de unidades que se sucedem (CUNHA; 2004). Cada enunciação fixa, explícita ou implicitamente, um contexto temporal, um ponto ou intervalo que se vincula a um “agora” do enunciador, mediante diferentes graus de proximidade em cada caso e estabelecendo relações de anterioridade, simultaneidade ou sucessividade. Em línguas como o inglês e o português, por exemplo, a relação estabelecida entre a situação descrita e o momento da enunciação dá-se através de morfemas flexionais, de mecanismos de construção perifrástica e de alguns advérbios^{3 4}. O tempo caracteriza-se, segundo Comrie (1976), por ser externo à situação propriamente dita.

Contudo, conforme já referido, o fenômeno *tempo* não se expressa unicamente através dessa vinculação, mas também pela estrutura temporal interna da situação descrita (COMRIE, 1976). Essa é a faceta não-dêitica da noção temporal, designada aspecto. Termo menos usado e menos conhecido do que o tempo verbal, o aspecto também suscitou interesse desde a origem greco-romana.

² Vale lembrar que, conforme a lição de LYONS (1977), o termo *déixis*, de origem grega, e refere-se não somente à ideia de tempo, mas também à de espaço, ligando-se à função de pronomes pessoais e demonstrativos, de advérbios de tempo e de lugar. Benveniste (1995, p. 280), por sua vez, postula que a *déixis* “é contemporânea da instância do discurso que contém o indicador de pessoa”. Adiante (p. 281), afirma que “a forma verbal é solidária da instância individual do discurso quanto ao fato de que é sempre necessariamente atualizada pelo ato de discurso e em dependência desse ato”.

³ Há línguas, entretanto, tais como o japonês, por exemplo, em a expressão do tempo dá-se também pelo uso de adjetivos (CASTILHO, 2003). O chinês, por outro lado, faz uso de advérbios para a expressão da faceta dêitica do tempo (SAEED, 2009). Comrie (1976), afirma que muitas línguas do mundo não gramaticalizam a referência ao tempo, mas provavelmente todas lexicalizam essa noção.

⁴ É importante salientar que tanto morfemas flexionais quanto certas perífrases e advérbios de tempo carregam igualmente informações relevantes ao nível aspectual. A título de exemplo, cita-se o morfema flexional *-va*, do tempo designado pretérito imperfeito do indicativo, que contém a informação aspectual de intervalo.

O uso da palavra *aspecto* para denominar a noção tem sua origem em um empréstimo linguístico do eslavo *vid*, etimologicamente cognato à palavra *visão*, enquanto a raiz etimológica de *aspecto* é *spect-*, que significa *ver* (comum aos vocábulos *espectador* e *espetáculo*, por exemplo) (BINNICK; 1991). Segundo Cunha (1985, p. 75), originalmente tem como significado “aparência exterior, lado, face, ângulo [...] do latim *aspectus*, ‘ato de olhar”.⁵ A ideia que com essa palavra se tenta explicitar é a de que, primeiramente e independentemente da relação com o momento da enunciação, toda situação possui uma constituição própria no que se refere ao tempo.

É nesse sentido que se podem identificar diferenças, por exemplo, entre *saber* (um estado) e *aprender* (um processo)⁶. Além disso, para uma mesma situação, seja ela um estado ou um processo, o enunciador pode assumir um ponto de vista determinado, resultando em um “olhar” que expresse (in)completude; progressividade; repetição; habitualidade; momentaneidade, e/ou outras noções não dêiticas de temporalidade.

Estão presentes, portanto, um critério objetivo e outro subjetivo em relação ao tempo da eventualidade considerado em si e por si mesmo. Por um lado, considera-se a relação objetiva entre o processo ou estado expresso pelo verbo e a ideia de duração e desenvolvimento (CASTILHO, 1968, p. 41); por outro, de acordo com Comrie (1976, p. 03), “aspectos são diferentes maneiras de ver a constituição interna de uma situação” traduzindo a subjetividade do enunciador. Ao contrário do tempo verbal, o *aspecto* centra-se unicamente na situação descrita, independentemente de qual seja a relação que o enunciador estabelece entre esta e o momento da enunciação, o que implica afirmar o caráter autônomo do *aspecto*, posto que prescindida de qualquer informação extrínseca.

De acordo com Travaglia (1981, p.302), no português a expressão do *aspecto* dá-se por meio dos seguintes elementos: “a flexão verbal, as perífrases, o semantema do verbo, a ênfase entonacional, as preposições e o complemento do verbo”. Diferentemente do tempo verbal, pode-se afirmar que o *aspecto* faz parte da

⁵ Machado (1977, p. 331) define *aspecto* como originário do Latim *aspectu-*, “ato de olhar, o sentido da vista, a faculdade de ver; vista, olhares, campo de visão; o facto de ser visto, *aspecto*”.

⁶ Ao longo de toda a abordagem sobre *aspecto*, optou-se por apresentar exemplos que não constam nos referenciais citados. Ao contrário do que aconteceu durante o desenvolvimento da abordagem sobre advérbios, no que diz respeito ao *aspecto*, muitos dos trabalhos apresentados não são ricos em exemplos e grande parte deles não lida com exemplos extraídos de situações reais de uso.

ontogênese da situação, visto que todo evento tem uma configuração interna que está sujeita ao olhar do enunciador. Nesse sentido, é uma categoria anterior ao tempo verbal, pois caracteriza a situação independentemente da relação que o falante estabelece com o momento da enunciação. Assim, a situação *espirrar* é pontual, independentemente de ter sido fixada no passado, no presente ou no futuro.

Em uma comparação preliminar, realizada em termos de atributos gerais de tempo verbal e aspecto, advoga-se pela autonomia das “facetadas” do fenômeno tempo, enquanto categorias de natureza semântica.

Apesar de o aspecto ter sido alvo de interesse de filósofos e estudiosos da linguagem desde a antiguidade clássica, somente com o advento da Linguística Moderna esse interesse sistematizou-se, passando a integrar o aporte de postulados de teorias linguísticas e de programas de investigação. Por isso, passa-se, a seguir, a apresentar e tecer considerações sobre algumas propostas teóricas avaliadas como relevantes para a apreensão da evolução do conceito.

2.1.2 Alguns tópicos na evolução do conceito de aspecto

Atualmente, entende-se que o aspecto é um fenômeno complexo a ponto de expressar-se, mediante diferentes tipos de recursos linguísticos: a raiz verbal, alguns morfemas derivacionais, algumas perífrases verbais, argumentos do verbo, alguns adjuntos adverbiais e sentenças condicionais, a predicação como um todo e até mesmo o discurso. Entretanto, sua apreensão deu-se através da evolução do conceito, que pode ser apresentada, como fez Castilho (2003, p. 84), considerando-se as seguintes fases:

- A) Uma “fase léxico-semântica”, durante a qual foram identificadas as classes semântico-aspectuais do verbo, ou *Aktionsarten*. Esta perspectiva atribui à semântica do radical verbal as noções aspectuais apuradas [...];
- B) Uma “fase semântico-sintática”, ou “composicional”, durante a qual se examina o aspecto como resultante da combinação da *Aktionsart* do verbo com a) a flexão e os verbos auxiliares; b) os argumentos do verbo e os adjuntos, adverbiais, aqui incluídas as sentenças condicional-temporais. Nesta perspectiva, o aspecto passa a ser encarado mais claramente como uma propriedade da predicação;
- C) Uma “fase discursiva”, em que se investigam as condições discursivas que favorecem a emergência dos aspectos assim constituídos [...].

O autor afirma, assim, que o falante dispõe de recursos diversos para a codificação da informação aspectual. A percepção desses recursos como pertencendo à noção de aspecto foi evoluindo com o passar do tempo, mediante contribuições de muitos estudiosos e debates entre escolas de pensadores. A apresentação de autores, que será feita a seguir, procurará, tanto quanto possível, pautar-se por essa ideia de que a evolução da aspectologia dá-se do “âmbito do verbo ao discurso”. Cabe enfatizar, mais uma vez, que a intenção não é fazer uma abordagem exaustiva do fenômeno, dada a complexidade das abordagens, conforme será possível constatar; mas fornecer uma visão geral a respeito de como se desenvolveram as reflexões sobre o fenômeno.

A primeira fase enunciada por Castilho (2003) caracteriza-se pela identificação de classes semântico-aspectuais do verbo, ou seja, pelo entendimento de que determinados atributos de natureza semântica são suficientes para estabelecer categorias capazes de classificar os verbos. É a noção denominada *Aktionsart*, termo alemão traduzível como “modo de ser da ação” e que, para muitos teóricos⁷, equivale ao aspecto lexical. Para Verkuyl (1993, p. 43), esse conceito remonta à metafísica de Aristóteles, quando o filósofo refere-se à *enérgeia* (movimento incompleto, processo) e à *Kíne:sis* (movimento completo), designando dois tipos de eventualidades⁸ evidenciadas no ambiente natural.

Muitos autores, no entanto, postulam a separação entre as noções de aspecto e *Aktionsart*. Segundo Bache, (1982), pode-se entender o aspecto em termos de oposição perfeitividade/imperfeitividade, enquanto que *Aktionsart* é uma categoria mais complexa, consistindo em um conjunto de oposições inter-relacionadas representando contrastes de “tipos de situações” expressas pelo verbo (+/- complexo, +/- pontual, +/- télico, +/- dirigida). Nessa perspectiva, *Aktionsart* seria a qualidade lexical objetiva concernente ao verbo em si; enquanto o aspecto marcaria o ponto de vista subjetivo do falante, portanto, externo à própria situação.⁹ Bertinetto

⁷ A relação entre os conceitos de aspecto e de *Aktionsart* foi alvo de debates entre teóricos das tradições eslava e alemã. Para maiores aprofundamentos, ver Binnick (1991) e Mlynarczyk (2004).

⁸ O termo *eventualidade* será usado neste texto como sinônimo de situação, denotando qualquer tipo de processo verbal, seja ele um estado ou processo propriamente dito. Originalmente, o termo foi cunhado por Bach (1981) (referência em VERKUYL), que subdividiu seu conteúdo em nas categorias de estados, processos e eventos.

⁹ Também no estabelecimento da distinção entre aspecto e *Aktionsart*, as escolas eslava e alemã divergiram, dando ênfase a diferentes critérios: morfológico e semântico, respectivamente. (MLYNARCZYK, 2004).

(2001) considera ponto fulcral o estabelecimento de fronteiras entre essas duas instâncias, o que permitiria uma compreensão mais clara da interação entre ambas para a emergência de determinada interpretação aspectual. Nesse mesmo caminho, Verkuyl (1999), entre outros autores, propõe aspecto lexical, que coincidiria com a *Aktionsart*, e aspecto gramatical, uma propriedade de caráter morfológico e/ou sintático que pode ser “manipulada” pelo falante. De acordo com Lyons (1977. p. 704), a noção repousa sobre duas distinções: “(i) a distinção entre gramaticalização e lexicalização; (ii) a distinção, dentro da morfologia, entre flexão e derivação.”

Por ser mais complexa, portanto, a noção de *Aktionsart* implicaria um conjunto de distinções que caracterizariam a estrutura interna da circunstância descrita pelo verbo, considerando propriedades semânticas relevantes. Os linguistas têm tentado captar essas distinções, estabelecendo classes verbais. Dentre eles, e por ser o tema em estudo muito amplo e, portanto, apoiado em vasta bibliografia, serão apresentados alguns a seguir.

Vendler (1967, p. 97), retomando Aristóteles, afirma que considerações relevantes sobre o conceito de tempo extrapolam a discriminação já conhecida entre passado, presente e futuro, visto que há uma peculiaridade no conceito: “o uso de um verbo pode revelar também o modo particular em que o verbo pressupõe e envolve a noção de tempo”. O autor baseia-se na ideia de que cada verbo implica uma noção específica de tempo que pressupõe um esquema temporal também próprio.

O autor fixa uma classificação baseada em quatro classes de verbos, apresentando quatro exemplos que demonstram seu esquema de tempo:

Para ATIVIDADES ou verbos de atividades: *A estava correndo no tempo T* significa que aquele instante de tempo T está em um período de tempo ao longo do qual A estava correndo;

Para ATOS REALIZADOS ou verbos de processos culminados: *A estava desenhando um círculo no tempo T* significa que T está no período de tempo em que A desenhou aquele círculo;

Para REALIZAÇÕES ou verbos de culminação, realização: *A venceu uma corrida entre T1 e T2* significa que o instante de tempo em que A venceu a corrida está entre T1 e T2;

Para ESTADOS ou verbos estativos: *A ama alguém de T1 a T2* significa que a qualquer instante entre T1 e T2 A amou aquela pessoa,¹⁰ (VENDLER, 1967, p. 106).

Os verbos que denotam atividades caracterizam-se pela homogeneidade, denotando processos que se desenrolam no tempo sem ocorrer uma progressão para um ponto final. Por isso, quando se pensa na eventualidade *brincar* (tal como o exemplo de Vendler), pode-se afirmar que, Se *José estava brincando no tempo T*, significa que em qualquer momento daquele período é verdadeiro afirmar que ele estava brincando. Isso significa dizer que, mesmo que a ação de brincar seja a qualquer momento interrompida, a mesma não é descaracterizada como tal, visto que basta brincar por um instante para que a ação de brincar esteja efetivada. Não é necessário, para a configuração da ação da forma como está sendo descrita, um clímax, constatação que implica a noção de telicidade, que será apresentada mais adiante.

Os verbos do tipo *ATOS REALIZADOS* compartilham com *activities* a característica de serem duradouros, pois também se desenvolvem no tempo. No entanto, o que os diferencia é o fato de *atos realizados* progredirem no sentido de um ponto final, considerado sua culminação. Assim, pode-se afirmar que *desenhar um círculo* (exemplo de Vendler) ou *montar uma estante* é um ato realizado, pois dizer que *José estava desenhando um círculo no tempo T* significa que T está no intervalo de tempo em que José desenhou um círculo. Observa-se que os exemplos constituem ações não homogêneas, no sentido de que cada momento no intervalo de tempo em que a ação perdura é diferente dos demais e de que cada parte da eventualidade não corresponde ao todo. Para os exemplos dados, só haverá círculo desenhado ou estante montada com a culminação desse processo. Em outras

¹⁰ For activities: *A was running at time t* means that time instant *t* is on a time stretch throughout which A was running. For accomplishment: *A was drawing a circle at the time t* means that *t* is on the time stretch in which A drew that circle. For achievements: *A won a race between t1 and t2* means that the time instant at which A won that race is between *t1* and *t2*. For states: *A loved somebody from t1 to t2* means that at any instant between *t1* and *t2* A loved somebody. [Tradução nossa.]

palavras, atingir o ponto terminal é condição para que a ação descrita pelo verbo se configure como tal.

Classificam-se como *achievements* as eventualidades caracterizadas por não possuírem tempo contínuo, ocorrendo instantaneamente e, por consequência, implicando a passagem repentina de um estado a outro, portanto, sem duração interna. *Atingir o topo de uma colina* (exemplo de Vendler) ou *espirrar* são situações que ocorrem por um átimo. Nesse sentido, pode-se afirmar que, se *José atingiu o topo da colina* entre T1 e T2, significa que o instante de tempo em que ele o fez está entre T1 e T2.

Segundo Bertinetto (2001), estas seriam as classes não estativas, definidas como dinâmicas, pois implicam mudança de estado, sejam elas duradouras ou não. Para além das situações dinâmicas, estão, portanto, as estativas. Vendler (1967) apresenta os verbos estativos *states* como eventualidades que se mantêm inalteradas, homogêneas por determinado intervalo de tempo, por isso a ideia de que não se desenvolvem no tempo. Por isso, *amar* (exemplo do autor) e *saber* configuram-se em estados, pois dizer que *José ama Marieta* de T1 a T2 significa que a qualquer instante entre esses dois pontos ele amou-a. O autor postula esse status também para todas as qualidades, tais como *ser casado* ou *ser amarelo*. Da mesma forma, considera hábitos como estativos *states*, pois quando se afirma que *José fuma* ou que *José governa o estado*, não se afirma que ele esteja fumando ou que governe o estado em um dado momento no passado, presente ou futuro, mas que fumar ou governar o estado, em cada caso, faz parte de seus atributos. A essas subcategorias, Vendler dá os nomes de Estados Específicos [*Specific states*] e Estados Genéricos [*Generic states*], respectivamente.

O autor afirma que grande parte dos verbos, ou pelo menos seu uso dominante, enquadra-se dentro de uma dessas categorias. Cabe destacar que Vendler (1967) reconhece a existência de verbos em que é difícil estabelecer a categoria à qual originalmente pertencem tais como *pensar*, *compreender*, *ver* e *ouvir*. Ele reconhece que *pensar* pode ser tanto um processo (*José está pensando em Marieta.*) quanto um estado (*José pensa que Marieta é linda.*). Assim, *pensar em* seria uma atividade que pode perdurar no tempo inclusive deliberadamente (*José*

pensou em Marieta a noite inteira.), enquanto que *pensar* não significa que ele esteja, necessariamente, pensando durante qualquer período de tempo¹¹.

Já Noreen (1912)¹² reconhece que algumas situações são marcadas por uma maneira específica de ocorrer, que envolve a ideia de fases ou estágios. É a chamada taxonomia de Noreen, que é esquematizada por Binnick (1991, p. 202) através do quadro 1 que poderá ser observado.

Aktionsarten								
Uniform						intermittent		
Momentary			Durative			Frequentativ e	iterative	intensiv e
Puntua l	Perfectiv e	Aoristi c	Virtual		agentia l			
			inchoative e	Decessiv e	perdurativ e			

Quadro 1: Taxonomia de Noreen (1912)

Fonte: do autor

A *Aktionsarten* subdivide-se, primeiramente, em Uniforme [*uniform*] e Intermitente [*intermitente*]. A primeira subdivisão refere-se a eventualidades cujo curso é homogêneo e, por isso, não compartimentável em unidades distintas; a segunda refere-se a eventualidades que não são tomadas homoganeamente e que, em consequência, podem ser “quebradas”. O uniforme divide-se em *momentâneo* e *durativo*. No primeiro caso, a ação é vista como restrita a um só momento, e no segundo caso, a ação é vista como representando uma duração independentemente à fixação de um período para sua ocorrência. Assim, eventualidades momentâneas não têm extensão temporal, enquanto as durativas têm.

A categoria de situações durativas divide-se em *virtual* e *agencial*. A primeira subdivide-se em incoativo (*inchoative*), uma ação considerada em seu início, decessivo [*decessive*] (uma ação considerada em sua fase final) e perdurativo [*perdurative*] (uma ação considerada em sua duração). A situação durativa classificada como *agencial* relaciona-se aos estados consequentes.

¹¹ Binnick (1991) afirma que a essência da classificação de Vendler já estava presente em Ryle (1949).

¹² *Apud* Binnick (1991).

A categoria intermitente relaciona-se a ações não contínuas: o frequentativo diz respeito à repetição irregular de uma ação; o iterativo considera a repetição em sua regularidade e o intensivo considera uma duração repetida (ex.: *ela dormiu e dormiu*). Essa formulação mostra-se de especial interesse para a presente tese, pois nela considera-se a ideia de reiteração da ocorrência de eventos. Mais especificamente, a noção de repetição parece trazer à tona a existência de “subeventos” que compõem o evento que está sendo descrito na predicação. Mais notadamente, está implícita na ideia de reiteração a existência de momentos de ocorrência de um evento e estágios em que o dito evento não ocorre.

Leech (1971), por sua vez, desenvolve uma abordagem do verbo no inglês ancorada na noção de aspecto e na relação desta com os usos dos tempos verbais. Relaciona, por exemplo, o uso irrestrito do presente simples da língua inglesa à expressão de estado (*Roma fica à margem do Rio Tevere.*), enquanto o uso instantâneo liga-se à expressão dos eventos (*Eu adiciono uma gota de baunilha à receita.*). Destaca a possibilidade de um sentido habitual ou iterativo para esse tempo verbal em verbos que expressam eventos: o primeiro representando uma série de eventos que forma um todo, passando a ser apreendida como um estado (*Ele caminha até seu escritório.*)¹³.

Assim, a repetição expressa pelo presente tem a conotação de um hábito. Além dessa relação entre tempo verbal e a manifestação do aspecto, o autor destaca ainda a possibilidade de expressões adverbiais reforçarem a noção de repetição (*Geralmente compro camisas na Loja X.*). O autor também desenvolve abordagens para os usos relacionados ao progressivo e à expressão do tempo futuro.

Constata-se, então, que para Leech, o aspecto é visto como atributo da predicação, que resulta da interação de elementos de diferentes ordens. No mesmo sentido, Ilari e Basso (2008) ressaltam a existência de determinações recíprocas entre tempo verbal e aspecto, o que contribui para demonstrar que o aspecto é altamente sensível ao contexto.

Comrie (1976) retoma a discussão entre estudiosos do russo e de outras línguas eslavas para defender que:

¹³ O autor também refere à possibilidade de um uso ficcional para o *presente simples do inglês*, citando exemplos da literatura.

O aspecto não concerne a relacionar o tempo relativo à situação algum outro ponto do tempo, mas antes à constituição temporal interna da situação; pode-se afirmar que há diferença entre o tempo interno da situação (aspecto) e o tempo externo da situação (tempo).¹⁴

O autor postula que o aspecto relaciona-se a “diferentes formas de se olhar para a constituição temporal interna de uma situação” (p. 03). Note-se que essa afirmação implica já a noção de perspectiva, extrapolando a Aktionsart, no sentido de que o falante pode “ver” de diferentes maneiras essa constituição interna. Essa constatação conduz à ideia de que o aspecto desmembra-se em categorias: o aspecto lexical e o aspecto gramatical, considerados independentes, mas relacionados para a constituição do quadro geral da expressão das eventualidades nas línguas do mundo.

O aspecto lexical é independente de qualquer elemento morfológico de natureza gramatical, pois é expresso pela raiz verbal e denota a situação em si, independentemente do referente temporal. Assim, pode-se considerar uma eventualidade como pontual (*morrer*) ou durativa (*cantar*), por exemplo, a partir de seus atributos intrínsecos. Já o aspecto gramatical, manifesta-se através de elementos linguísticos aos quais tradicionalmente se atribui função gramatical, tais como morfemas derivacionais (*refazer*), morfemas flexionais (*jogava*) e certos auxiliares (*começou a limpar*). Nesse sentido, o uso pelo falante de elementos desse tipo evoca seu ponto de vista sobre a eventualidade. Observem-se os exemplos:

(6) a. Mafalda estava pintando seu quarto.

Aspecto gramatical: imperfectivo / aspecto lexical: verbo de processo culminado.

b. Mafalda tocou violino na festa.

Aspecto gramatical: perfectivo. / aspecto lexical: verbo de atividade.

Portanto, o aspecto gramatical vem para acrescentar informações ao aspecto lexical, o que implica perceber que a noção de tempo *latu sensu* se expressa por três formas distintas e identificáveis: pelo aspecto lexical, inerente ao verbo; pelo aspecto gramatical (perceptível pelas formas gramaticais derivacionais e flexionais, bem como através dos auxiliares) e pela relação estabelecida com o momento da enunciação (tempo verbal – passado, presente e futuro).

¹⁴ Aspect is not concerned with relating the time of the situation to any other time-point, but rather with the internal temporal constituency of the one situation; one could state the difference as one between situation-internal time (aspect) and situation-external time (tense). [Tradução nossa.]

O autor postula as categorias básicas para a categorização de estados e eventos. São eles: estático/ dinâmico; télico/ atélico e durativo/ instantâneo. Para a primeira dicotomia, afirma que situações estáticas consistem em um período único e homogêneo, enquanto as situações dinâmicas “estão continuamente sujeitas a um *input* de energia” (COMRIE, 1976, p. 49)¹⁵, consistindo em estágios sucessivos e, por isso, com características próprias em diferentes momentos. Para a segunda dicotomia, afirma que eventos téllicos apresentam uma mudança de estado que é um resultado ou objetivo do evento; enquanto eventos atélicos podem ser interrompidos em qualquer momento sem prejuízo de sua efetividade, visto que seu ponto final é arbitrário. Em outras palavras, a telicidade é uma propriedade da situação que consiste em ser ela voltada para um fim (ILARI e BASSO, 2008). Em relação à terceira dicotomia, afirma que situações durativas estendem-se no tempo, enquanto situações instantâneas dão-se num átimo.

Comrie ainda apresenta, discute e exemplifica distinções semânticas que estão na base da diferenciação das categorias aspectuais básicas. Assim, distingue primeiramente as eventualidades em estados de situações dinâmicas. O primeiro caracteriza-se pela não-dinamicidade, pelo fato de determinado estado de coisas descrito pelo verbo permanecer inalterado, homogêneo, uniforme e, portanto, sem a possibilidade da existência de fases que o constituam. É, por consequência, durativo e atélico. Os estados, por sua vez, subdividem-se em dois grupos: aqueles que manifestam situações inalteráveis sobre o sujeito (por exemplo, *a terra gira em torno do sol*) e situações alteráveis (por exemplo, *conhecer Veneza, ser adolescente*). Neste último caso, destaca-se que o início e o fim desses estados caracterizam-se como situações dinâmicas, haja vista a mudança de estado (passar a conhecer Veneza, deixar de ser adolescente).

As situações dinâmicas envolvem uma mudança em determinado estado de coisas, demandando certo esforço do agente. Tais situações serão pontuais ou durativas, mais uma classificação de Comrie (1976). As situações dinâmicas pontuais, por definição, não duram no tempo, não têm estrutura interna. Pode-se pensar, por exemplo, em *espirrar*. Neste ponto, o autor introduz a noção de verbos semalfactivos, aqueles que denotam eventualidade que ocorre uma só vez (Manoel *espirrou*). Segundo ele, são eventualidades desse tipo que permitem o surgimento

¹⁵ [...] continuously subject to a new input of energy”. [Tradução nossa.]

do aspecto iterativo, que implica a repetição da situação (Manoel estava espirrando). As situações durativas, ao contrário, pressupõem um decurso de tempo e, conseqüentemente, uma estrutura interna. A partir da conjugação dos critérios dinamicidade, duração, telicidade e homogeneidade seria possível caracterizar as eventualidade estativas e dinâmicas.

Conforme já referido, os estados são não-dinâmicos, durativos, atélcos e homogêneos. Em relação às situações dinâmicas, Comrie retoma as categorias de Vendler (1967) para afirmar que a atividade, enquanto situação dinâmica caracteriza-se pela dinamicidade, duração, atelicidade e homogeneidade. Os processos culminados são dinâmicos, durativos, télcos, e heterogêneos. Já as culminações ou realizações são dinâmicos, pontuais, télcos e heterogêneos. Por fim, os atos (pontos) são dinâmicos, instantâneos, télcos e sem estado conseqüente.

Cabe destacar, ainda, a distinção semântica entre perfectivo e imperfectivo, indispensáveis ao estudo do aspecto, especialmente no que se refere à sua interação com os tempos verbais. Tradicionalmente, as formas perfectivas são caracterizadas por indicar situações de curta duração. Mais especificamente, o perfectivo indica uma situação tomada como um todo único e completo, em relação a qual não se propõe dividir em graus de desenvolvimento (início, meio e fim). De acordo com Comrie (1976 p. 17-18):

Embora seja incorreto dizer que a função básica do perfectivo é representar um evento como momentâneo ou pontual, há alguma verdade na ideia de que o perfectivo, por não dar expressão direta à estrutura interna de uma situação, independentemente da sua complexidade objetiva, tem o efeito de reduzi-la a um único ponto.¹⁶

Pode-se afirmar também, que o perfectivo é uma forma resultativa, no sentido de que indica a conclusão bem sucedida de uma situação. Entretanto, a caracterização precípua do perfectivo reside na situação em sua totalidade, na representação da ação pura e simples. Seria, portanto, o elemento não marcado na descrição do fenômeno perfectividade.

¹⁶ While it is incorrect to say that the basic function of the perfective is to represent an event as momentary or punctual, there is some truth in the view that the perfective, by not giving direct expression to the internal structure of a situation, irrespective of its objective complexity, has the effect of reducing it to a single point.

Já as formas imperfectivas, indicam situações de duração mais longa, que pressupõe uma complexidade interna traduzida em pontos ou fases de desenvolvimento. Salienta-se que, enquanto no perfectivo, por denotar uma situação completa, enfatiza justamente essa completude, sua finalização, o imperfectivo permite que a ênfase seja dada em qualquer uma de suas fases, o que permite que, em muitas línguas, existam várias formas para expressar a imperfectividade.

Em muitas línguas, a imperfectividade pode ser subdividida em habitualidade e continuidade. Com a habitualidade descreve-se “uma situação que é característica de um período de tempo prolongado, de modo alargado, de fato, que a situação referida é vista não como uma propriedade incidental do momento, mas, precisamente, como um aspecto característico de um período inteiro” (COMRIE, 1976, p.28). Consequentemente, destaca-se que o estabelecimento de uma situação como habitual implica uma decisão do falante. É nesse sentido, portanto, que se postula o aspecto como uma instanciação da perspectiva. Com a continuidade descreve-se a progressão de uma situação não-estativa.

Como exemplos de formas perfectivas e imperfectivas, cita-se a oposição presente em *Joana comprou flores na feira* e *Joana comprava flores na feira*. No primeiro caso, tem-se a situação considerada em sua totalidade; enquanto que no segundo, ainda que a situação não perdure até o momento da enunciação, pressupõe uma continuidade, nesse caso específico, uma repetição da ação durante certo período.

Constata-se, então, que em Comrie, o entendimento do fenômeno aspecto extrapola os limites do verbo em si na medida em que se relaciona com os demais elementos envolvidos, tanto no nível da palavra, da perífrase e da predicação como um todo.

Dowty (1979) retoma os critérios de Vendler (1967), incorporando as classes aspectuais em sua gramática ao propor uma análise reducionista (VERKUYL, 1993, p. 52): “atividades, processos culminados e culminações/realizações são construídos a partir de um ou mais predicados estativos e operadores como *tornar-se* e *causar*”.¹⁷

¹⁷ He proposed a “reductionist analysis”: Activity verbs, Accomplishment verbs and Achievement verbs are constructed out of one or more Stative predicates and operators like *BECOME* and *CAUSE*. [Tradução nossa.]

O autor apresenta uma série de testes que visam à fixação da classe aspectual a que pertencem os diversos predicados. A título de exemplo, cita-se a distinção entre estativos e não-estativos, sendo que somente os predicados não-estativos: (a) podem ocorrer no progressivo; (b) podem ocorrer como complemento de verbos como *force* (forçar) e *persuade* (persuadir); (c) ocorrem como imperativos; (d) ocorrem com advérbios agentivos do tipo de *deliberadamente*, por exemplo, e (e) podem ocorrer em construções pseudo-clivadas do tipo “*O que X fez foi...*”. Em contrapartida, com estativos: (a) o Presente do Indicativo tem valor temporal de presente "real", ou seja, de algo que efetivamente ocorre em concomitância ao momento da enunciação.

A categorização de Mourelatos (1981)¹⁸ em muito se assemelha à de Vendler (1967), na medida em que, fundamentalmente, toma uma constituição tripartida do fenômeno aspectual: estados, processos e eventos são as categorias.

Esta tipologia aspectual é apresentada a partir de traços binários que, combinados, distinguem as classes aspectuais. No quadro 2, apresenta-se a matriz de traços de Mourelatos (1981).

	Ocurr (process)	count (definite)	punctual (momentary)
States	-	zero	Zero
Activities	+	-	Zero
Accomplishments	+	+	-
Achievements	+	+	+

Quadro 2: Matriz de traços de Mourelatos (1981) para classes aspectuais

Fonte: do autor

Como se nota no quadro 2 essa é uma visão baseada em traços. Através dessa teoria, constata-se que um mesmo predicado pode relacionar-se a classes aspectuais diversas em função de determinadas características sintáticas e semânticas envolvidas. Observe-se, exemplificativamente, o verbo *pintar*:

- (7) a. *Inês pinta quadros lindos.* (hábito)
 b. *Inês pintou a casa.* (processo culminado)
 c. *Inês pintou a tarde inteira.* (processo)
 d. *Inês parou de pintar às 15hs.* (ponto)

¹⁸ *Apud* Verkuyl (1993, p. 51).

Percebe-se que os demais elementos que compõem a predicação interagem com o verbo, resultando, em cada caso, em uma categoria da classificação aspectual. Nesse sentido, Cunha (1998) postula que certos verbos caracterizam-se, no que se referem ao aspecto, por essa mobilidade. Segundo o autor (1998, p. 14):

São as predicções, enquanto expressões complexas, e não os predicados, enquanto itens lexicais, que podem ser classificadas. A ideia de que é todo o complexo linguístico compreendido na noção de predicação que é o responsável pela inclusão numa ou noutra categoria aspectual, não só permite explicar a multivalência de alguns verbos, como também possibilita dar conta dos factores semânticos e sintácticos que intervêm na determinação aspectual (CUNHA, 1998, p. 14).

Para Mourelatos (1981), os factores que interfeririam nesse processo são:

As informações lexicais do próprio verbo;
 A natureza de determinados argumentos;
 A presença de certas expressões adverbiais (de tempo),
 O próprio aspecto (relação com perfectivo/imperfectivo);
 A relação com o tempo gramatical.

Nota-se, nesse ponto, que a abordagem de Mourelatos já corresponde à segunda fase, na qual o aspecto tem carácter semântico-sintático ou composicional, relacionando-se com outros elementos presentes na predicação.

Entretanto, as objeções que se podem fazer a estas formulações são as mesmas que se tem feito a todas as abordagens baseadas em traços: são formulações criadas a partir de exemplos isolados, desprovidos da influência do contexto e, portanto, de uma intenção comunicativa, além de os próprios parâmetros serem constituídos via processo de introspecção pelo linguista. Esse factor tende a simplificar, a reduzir o volume de problemas com os quais os linguistas têm de lidar, pois nuances se perdem. Cabe salientar que, segundo Verkuyl (1993), ainda que as nomenclaturas sejam diferentes, alguns parâmetros expostos no quadro compartilhariam as seguintes propriedades temporais: (a) a transição de um ponto a outro; (b) a limitação (no sentido o intervalo em progresso é definido) e (c) o comprimento do intervalo.

Ao retomar as contribuições de Verkuyl (1993) para a evolução da aspectologia, o próprio autor retoma uma formulação sua, datada de 1987, em que

define a noção designada Quantidade Especificada de A [*Specified Quantity of A*]¹⁹, ligada à ideia de limitação. Como avanços dessa abordagem, Verkuyl (1993) afirma que a ideia de limitação permite a melhor compreensão da quantificação de eventos (tais como a frequência e a repetição).

Mais especificamente em relação ao objeto de estudo desta tese, Verkuyl (1993, p. 277) aduz que os advérbios de frequência podem ser vistos como “a atribuição de cardinalidade a quantificadores generalizados, isto é, conjunto de intervalos que constroem a função de sucessão considerando um ponto de origem 0”²⁰. Em outras palavras, trata-se de contar, por vezes de forma mais específica ou não, os pontos que estruturam determinada progressão no tempo considerando, para isso, seus intervalos.

Neste ponto, já tendo discorrido sobre os estudos de alguns autores que extrapolam a visão inicial de que o aspecto é um atributo precipuamente do verbo para uma visão sintático-semântica, considera-se pertinente lembrar a definição de aspecto fornecida por Binnick (1991), como denotando fases ou sequências de fases, que podem ser reiteradas para constituir subfases ou sequências de subfases. Na elaboração de um significado aspectual, é possível, portanto, acrescentar modificadores, acrescentando nuances de significado, conforme se observa nos exemplos em (8).

(8) Ela cantou.

Ela continuou a cantar.

Ela cessou de continuar a cantar.

Ela começou a cessar de continuar a cantar.

Ela retomou começando a deixar de continuar a cantar.

Ela estava prestes a continuar a cantar.

Ela estava continuando a cantar.

Ela estava prestes a continuar a cantar.

Ela tinha vindo a cantar.

¹⁹ The basic Idea was to identify it with the intersection $A - B$ [...] given certain conditions.

DEFINITION 1: An NP of the form Det N denotes a *Specified Quantity of A* in E relative to B if $A - B$ is bounded.

DEFINITION 2: An NP of the form Det N denotes an *Unspecified Quantity of A* in E relative to B if: (a) $A - B = \emptyset$; or (b) $A - B$ cannot be determined.

DEFINITION 3: A set S is *bounded* if there is an $m \in \mathbb{Z}^+ (= \mathbb{N} \setminus \{0\})$, such that for all $x_i \in S$, $i \leq m$ (l a number assigned to member of S).

²⁰ [...] assigning cardinality to generalized quantifiers, that is, collections of intervals built up the successor function given a point of origin 0.

Ela continuou a cantar.

Então, um verbo pode expressar uma situação como um todo ou uma fase dela. Para o autor (BINNICK, 1991, p. 208), as noções de *Aktionsart* e de aspecto vem sendo tratadas na tradição dos estudos linguísticos de maneira muito aberta. Apesar de diferenças constatáveis nas abordagens, parece haver concordância no sentido de que as “oposições aspectuais têm que a ver com a natureza dos objetos temporais (situações, eventos, episódios, etc.), sem considerações dêiticas, sem referência ao momento do ato de fala”²¹, o que implica certa confusão no emprego de definições, crítica que endereça a autores como Bybee (1985) e Lyons (1977).

Uma via alternativa em relação às teorias baseadas em traços, em condições de verdade em relação ao mundo, bem como às formulações que não se utilizam das noções aspectuais com precisão é o emprego da noção de evento. Binnick (1991, p. 320) afirma que a noção intuitiva de evento já é esclarecedora: “algo que ocorre em certo lugar durante um intervalo particular de tempo”²². Segundo ele, um evento pressupõe mudança em um intervalo de tempo, progredindo de um ponto inicial a um ponto final. Nessa concepção, mesmo os estados podem ser vistos como eventos. O exemplo dado pelo autor é o caso de alguém estar doente. Esse estado é delimitado por uma situação anterior e por outra posterior de boa saúde, limitando o estado. Isso destaca o caráter temporal do evento.

Da mesma forma, um evento pode ser constituído por subeventos que constituem etapas intermediárias entre o momento inicial e o momento final da progressão. Woisetschlaeger (1976) introduz a noção de evento, subevento e tipo de evento. Assim, um evento poderia ser fracionado em subeventos e etapas intermediárias, e o subevento seria o acontecimento que se dá entre duas dessas etapas.

O autor classifica as *Aktionsarten* segundo seis critérios: (a) quantificação existencial *versus* quantificação universal sobre eventos (distinguindo imperfectivo e perfectivo); (b) independência *versus* dependência de informação sequencial (distinguindo continuativo de imperfectivo); (c) referência *versus* não-referência a pausas (distinguindo interruptivo de imperfectivo); (d) primeiro *versus* último subevento (distinguindo inceptivo de completivo); (e) subevento antes *versus*

²¹ [...] aspectual oppositions have to do with the nature of temporal objects (situations, events, episodes, etc.), without deictic considerations, without reference to the speech-act time.

²² [...] something that occurs in a certain place during a particular interval of time.

subevento depois da pausa (distinguindo cessativo/continuativo de resumptivo); e (f) pausa afirmada *versus* pausa negada (distinguindo cessativo de continuativo). Observa-se, portanto, que está em jogo justamente a limitação do evento e do subevento, suas fronteiras.

O aspecto faz parte do desenvolvimento da situação, visto que todo evento tem uma configuração interna que está sujeita ao olhar do enunciador. Pensamos determiná-lo como uma categoria anterior ao tempo verbal, pois caracteriza a situação independentemente da relação que o falante estabelece com o momento da enunciação, já que independe do tempo verbal e da classificação de flexão de modo.

Caracteriza-se o aspecto lexical pela identificação de classes semântico-aspectuais do verbo, ou seja, pelo entendimento de que determinados atributos de natureza semântica são suficientes para estabelecer categorias capazes de classificar os verbos. Temos como estudo o lexema ou semantema do verbo para fixarmos e assim classificar os aspectos lexicais de nossos verbos na forma nominal de gerúndio, lembrando que em nossas perífrases aspectuais nos detemos em analisa-lo.

3 METODOLOGIA

O presente capítulo apresenta os objetivos e os passos metodológicos seguidos para a construção e implementação da pesquisa. Este capítulo organiza-se em quatro seções, a saber: (1) objetivos e questões norteadoras; (2) uma breve panorâmica sobre a Linguística baseada em *Corpus*; (3) a escolha do corpus e a definição das variáveis; (4) procedimentos.

3.1 OBJETIVOS E QUESTÕES NORTEADORAS

Como já foi mencionado na introdução deste trabalho, o presente estudo tem como objetivo geral descrever e analisar o comportamento de perífrases verbais de natureza aspectual constituídas com os verbos *ficar* e *continuar* funcionando como auxiliares, acompanhados de verbos principais no gerúndio (ex.: *fica* falando / *continua* falando) no que se refere ao entre tempo verbal e à acionalidade do verbo principal.

A partir do objetivo geral, foram traçados objetivos específicos, aqui retomados:

Selecionar na rede social *Twitter* postagens nas quais constem os verbos *ficar* e *continuar* como auxiliares, acompanhados de verbos principais no gerúndio;

Categorizar os dados obtidos segundo as variáveis propostas (tempo verbal e acionalidade do verbo);

Descrever o comportamento de tais verbos nas referidas perífrases no que se refere às variáveis;

Analisar os resultados à luz do referencial teórico.

A partir dos objetivos específicos, foram formuladas as seguintes questões norteadoras, reproduzidas aqui:

Qual é o comportamento das perífrases aspectuais estudadas no que se refere ao tempo verbal?

Qual é o comportamento dessas perífrases no que se refere à acionalidade do lexema do verbo principal?

Existe correlação positiva entre estas variáveis?

Como a análise da interação entre tempo verbal e acionalidade em perífrases deste tipo pode contribuir para a compreensão da noção de aspecto?

Explicitados os objetivos gerais e específicos, bem como as questões que norteiam a pesquisa, cabe abordar brevemente a Linguística baseada em corpus enquanto fundamento metodológico deste estudo. É o que será feito na próxima seção.

3.1.1 A Linguística baseada em corpus

O presente trabalho teve seus dados coletados através de uma ferramenta de busca aplicada à plataforma de rede social *Twitter*. Este é, portanto, um trabalho que adota a Linguística de Corpus como fundamento metodológico. Define-se a Linguística de Corpus como uma área que implica o armazenamento em meio eletrônico de uma quantidade significativa de exemplares de linguagem em situações reais de uso, via oralidade ou escrita, coletada e organizada segundo critérios pré-estabelecidos, visando à análise linguística. Segundo Sardinha (2004), esta área trata da coleta, organização e exploração de corpora, que consistem em um conjunto de dados sistematizados segundo critérios, com o intuito de servir de base à pesquisa linguística de natureza empírica. Para tanto, utiliza como instrumentos ferramentas computacionais específicas.

Assim, trabalhos desse tipo partem da elaboração de um corpus informatizado, que, segundo Biderman (2001), consiste em uma coletânea de textos com características comuns, que são organizados de modo a obter-se um padrão, uma homogeneidade de tratamento. A amostra que constitui o corpus pode ser de qualquer natureza (oral, escrita, literária, coloquial, etc.) e seu planejamento leva em conta que o objetivo do mesmo será dar base a generalizações sobre a língua em estudo. Por tudo isso, as investigações linguísticas baseadas em corpora apresentam algumas características tidas como fundamentais: (a) são empíricas; (b) utilizam-se de computadores com funcionalidades específicas para esse fim e (c) têm conseqüentemente uma análise quanti-qualitativa, pois os dados são tratados em termos de frequência de uso e a esses resultados alia-se a análise qualitativa.

3.1.2 Da escolha do corpus

Definida a utilização do aparato da Linguística de Corpus, o passo seguinte foi definir qual corpus utilizar como fonte para busca de dados. Optou-se pela constituição de um corpus de pesquisa a partir da plataforma de rede social *Twitter*. O *Twitter* é um site categorizado como *microblogging*, na medida em que permite ao usuário a escrita de pequenos textos de, no máximo, 140 caracteres a partir da pergunta “O que você está fazendo?” (RECUERO, 2010). O usuário, na prática, não responde necessariamente a essa pergunta; a ideia é “contar” (*to twitt*) coisas a outras pessoas, mas há diferentes usos, inclusive por pessoas jurídicas.

Segundo Recuero (2010), o *Twitter* é estruturado com seguidores e pessoas a seguir. Cada usuário pode escolher quem deseja seguir e por quem ser seguido. Permite-se também o envio privado de mensagens. A área particular do usuário contém, assim, todas as mensagens públicas emitidas por aqueles a quem o usuário segue. Mensagens especificamente direcionadas também são possíveis através do uso da “@” antes do nome do destinatário. A área particular pode ser personalizada através da construção de um perfil, de acordo com a figura 3.

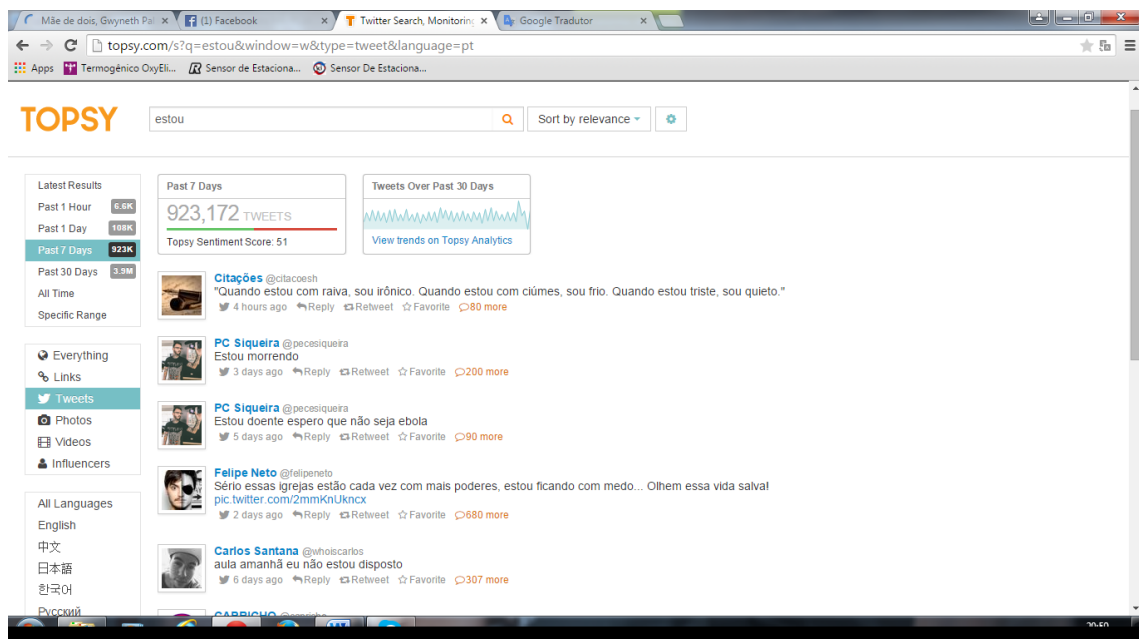


Figura 2: Twitter
Fonte: do autor

O Twitter é uma plataforma de rede social que vem ganhando espaço entre os brasileiros. Apesar de já ter sido mencionada por apenas 5% dos brasileiros em pesquisa da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República²³, a plataforma cresceu 25% em 2014 e 25% em 2015.

A ferramenta para busca das perífrases na rede social *Twitter* chama-se *Topsy*. É uma ferramenta de busca que permite monitorar esta rede social especificamente, sendo possível obter dados desde 2006. Através da indicação de uma palavra chave a ser buscada, a ferramenta: (a) exibe um gráfico com o histórico mensal de *tweets* a partir da palavra chave selecionada; (b) permite armazenar os dados coletados em arquivo, sendo possível obter resultados referentes a até 30 dias de pesquisa; (c) permite comparar até três palavras chave ou frases; (d) permite pesquisar tendências (tópicos mais mencionados) em 10 línguas. A página do *Topsy* pode ser observada na figura 4.



Figura 3: Página do Topsy

Fonte: do autor

Para além da escolha da plataforma de rede social e da ferramenta de busca, cabe justificar, ainda, o tipo específico de dados analisados. Segundo Recuero

²³ Disponível em: <<https://twitter.com/topsy?lang=ptl>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

(2012), o *Twitter* apresenta uma modalidade de escrita oralizada. A autora afirma que um atributo importante dos sites de rede social é a existência de uma conversação mais pública e coletiva, constituindo uma rede. A escrita oralizada caracteriza-se pela presença, na escrita, de elementos que reportam à fala (p. ex.: uso de *emoticons* simbolizando expressões faciais). Dado o uso crescente desse tipo de escrita nas redes sociais e até mesmo fora dela, o entendimento da pesquisadora é o de que os estudos linguísticos encontrarão uma fonte de dados relevantes, não só para a análise dos diversos discursos, que se produzem no ambiente virtual, mas também para a descrição do comportamento de diversas construções de um ponto linguístico estrito, como é o caso deste trabalho.

Segundo Recuero (2012), “São essas conversas públicas e coletivas que hoje influenciam a cultura, constroem fenômenos e espalham informações e fofocas, também debatem e organizam protestos, criticam e acompanham ações políticas e públicas”. Além disso, segundo Labov (2008, p. 216), “a fala na Internet é também associada a um uso informal da língua, que também é mais característico da linguagem oral.” Assim, o presente trabalho acaba tangenciando temas como a relação entre oralidade e escrita, especialmente nesse ambiente que propicia tanta inovação, que é a Internet.

Através de sua função de busca, a ferramenta *Topsy* recentemente disponibilizou todos os tuítes desde o advento do *Twitter*, em 2006, de forma acessível a qualquer pessoa, gratuitamente. Além disso, tornou seus 425.000 milhões de itens de conteúdo facilmente pesquisáveis.

A Apple, no final de 2013, adquiriu a *Topsy* para, em seguida, tirá-lo da rede. Especula-se que a razão para a compra tenha sido a tentativa de a empresa ingressar no mercado de softwares. Atualmente, o usuário que busca por essa ferramenta visualiza uma página de suporte que explica como realizar buscas no *iGadgets*.²⁴

²⁴ Informações disponíveis em: <<https://macmagazine.com.br/2015/12/16/apple-tira-do-ar-o-topssystema-de-analise-de-tweets-adquirido-por-ela-no-fim-de-2013/>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A partir da definição de como se constituiria o corpus de análise, passou-se à coleta dos dados.

Conforme explicitado na seção anterior, foi através da ferramenta *Topsy* que os dados foram coletados. Assim, a pesquisadora inseria no buscador da ferramenta as formas perifrásticas referentes a todas as pessoas, tempos (simples e compostos) e modos verbais de cada uma das perífrases. Cabe destacar que não foram encontradas todas as formas previstas pela língua. Em se tratando de tempos verbais, foram encontradas perífrases dos verbos principais *ficar* e *continuar* junto aos auxiliares no gerúndio (NDO). Essas formas foram; referentes aos seguintes tempos verbais: (i) do indicativo: presente, pretérito e futuro; (ii) do subjuntivo: também nos três tempos verbais. Os tempos compostos no indicativo e subjuntivo também foram pesquisados. No total, foram selecionadas cento e trinta três (137) com o verbo *ficar* e trezentos e trinta e quatro (334) com o *continuar* de ocorrências relevantes para a pesquisa. A coleta abrangeu sete (7) dias e foi realizada na última semana do mês de maio de 2015.

Feita a coleta, os dados foram inseridos no pacote computacional SPSS (versão 17.0), *intracorporus*, para tratamento estatístico. Como as variáveis selecionadas são do tipo nominal, recorreu-se à estatística para empregar cálculos de medidas descritivas para cada uma das variáveis, verificando assim quais fatores, dentro de cada uma delas, ocorrem mais. Recorreu-se também ao teste Qui-quadrado, útil para verificar possíveis correlações positivas entre variáveis.

Assim, primeiramente, foram feitos os cálculos de frequência dos fatores que compõem as duas variáveis. Em seguida, as variáveis nominais foram cruzadas com o intuito de verificar a possível ocorrência de correlação positiva entre elas.

A análise dos dados relaciona os resultados das rodadas estatísticas ao referencial teórico, visando a atender aos objetivos previamente propostos, debruçando-se apenas sobre os resultados de testes que se mostraram significativos ($p < 0,05$).

A seguir, passa-se à descrição e análise dos dados.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados, conforme apresentado na metodologia deste trabalho serão relatados e analisados neste capítulo. Primeiramente, apresentam-se tabelas e gráficos com resultados de frequência para tempo verbal e acionalidade para os auxiliares *ficar* e *continuar*, respectivamente. Em seguida, são apresentadas tabelas que mostram as correlações significativas entre as duas variáveis anteriormente citadas. Por fim, os resultados são discutidos à luz do referencial teórico.

Passa-se, a seguir, à apresentação das frequências obtidas para o verbo auxiliar “ficar”.

4.1 TEMPO VERBAL E ACIONALIDADE EM OCORRÊNCIAS DO AUXILIAR “FICAR”

Foram encontradas 137 perífrases verbais de *ficar* atuando como auxiliar. Destas, 46% das ocorrências foram de locuções conjugadas em porcentagens bem elevadas apresentadas nos gráficos no modo indicativo. Os percentuais, em ordem decrescente, e os respectivos exemplos são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Percentuais e exemplos de ocorrências de perífrases de ficar, analisadas quanto ao tempo verbal.

Tempo verbal	Percentual de ocorrência	Exemplo
Pretérito Imperfeito do Indicativo	32% (46)	Começaram a usar o personagem chamado Nerd desse livro pra descrever os estranhos que só ficavam estudando na escola.
Futuro do presente do Indicativo (composto)	20%(27)	Vai ficar querendo, você sofrendo e eu bebendo?
Pretérito Imperfeito	15% (20)	Seria tão lindo se as pessoas não ficassem gritando na

do Subjuntivo		porta da minha casa em pleno domingo de manhã.
Pretérito Perfeito do Indicativo	13% (17)	Eu nem chorei, só fiquei tremendo.
Presente do Subjuntivo	8%(11)	Se não está afim, seja sincero, não fique arrumando desculpas.
Pretérito Mais que Perfeito (composto)	4% (5)	Nunca mais eu tinha ficado ouvindo música.
Futuro do subjuntivo	4% (5)	QUANDO ELES FOREM <i>DESAFIA</i> ELES A FICAREM SE BEIJANDO POR 10 MINUTOS <i>PFVR TAMO JUNTO</i> .
Presente do Indicativo	1% (2)	Sempre torço pro lutador que não fica agarrando. Vai Johnson!
Futuro do Subjuntivo Composto	1% (1)	Vou ficar um tanto quanto p%\$# se tiver ficado aqui caindo de sono pra esse jogo ficar de 0 a 0.

Fonte: do autor

Para uma melhor visualização, optou-se por apresentar tais dados também no Gráfico 1.

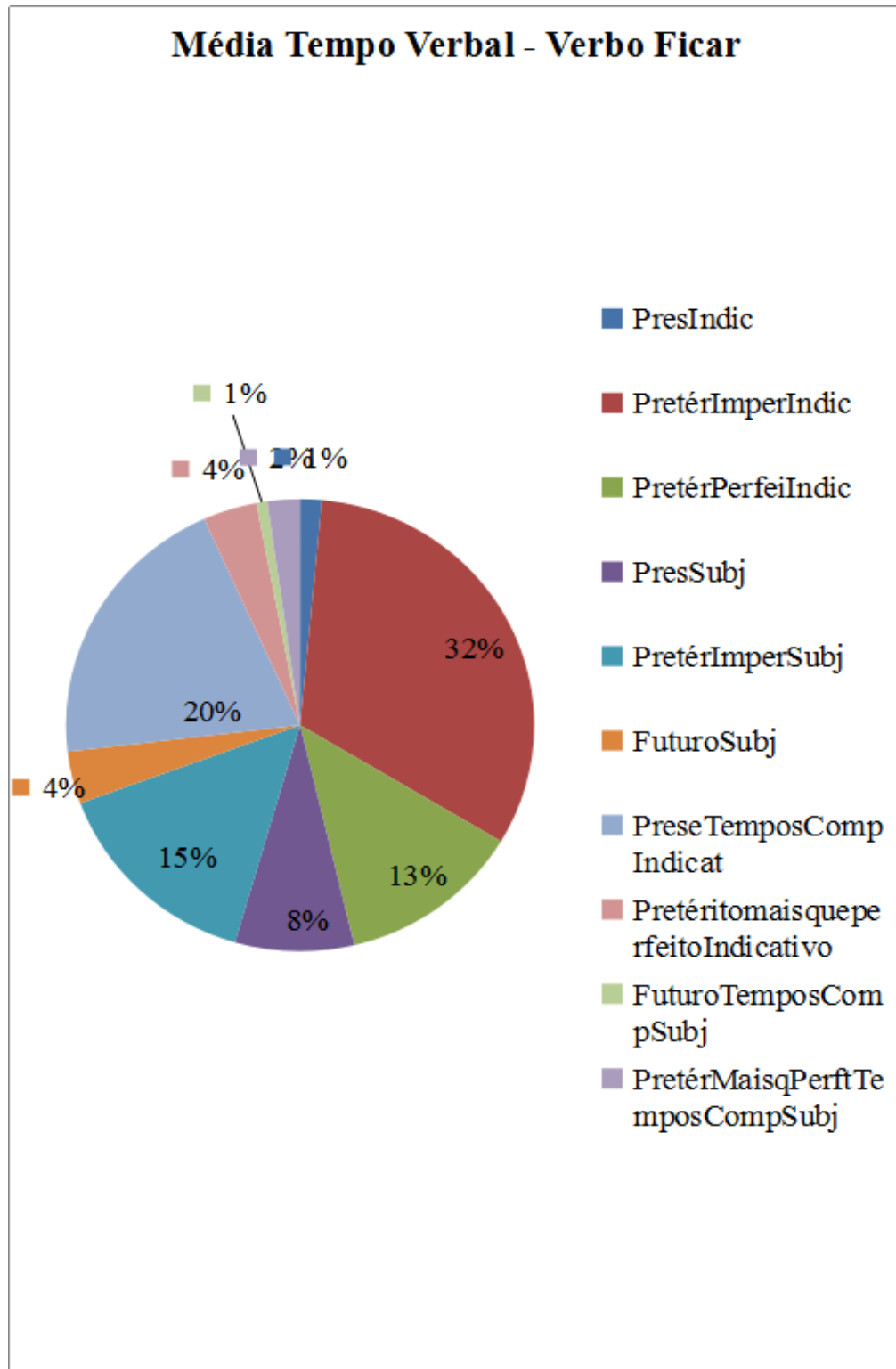


Gráfico 1: Percentuais de ocorrências de perífrases de ficar, analisadas quanto ao tempo verbal.

Fonte: do autor

Observa-se que as perífrases de *ficar* aparecem preponderantemente conjugadas em tempos verbais marcados pelo imperfeito, perfazendo 75% do

total. O imperfeito é predominante. Isso pode estar mostrando que há uma prevalência na linguagem para seu uso.

4.2 TEMPO VERBAL E ACIONALIDADE EM OCORRÊNCIAS DO AUXILIAR CONTINUAR

A seguir, passa-se à apresentação dos resultados referentes ao auxiliar continuar, no que se refere à variável tempo verbal. A Tabela 2 apresenta em ordem decrescente, os percentuais acompanhados de um exemplo para cada tempo verbal:

Tabela 2: percentuais acompanhados de um exemplo para cada tempo verbal.

Tempo verbal	Percentual de ocorrência	Exemplo
Futuro do Presente do Indicativo (composto)	24% (81)	Palavra que mais irrita aquário: basta dizer “é proibido”. Ele simplesmente desconhece e vai continuar desconhecendo o sentido dessa palavra.
Presente do Subjuntivo	21% (72)	"Para participar do mundo e realizar nossos sonhos, precisamos respeitar a nós mesmos." Continue lendo:
Presente do Indicativo	20% (71)	“Cultive quem celebra sua alegria, quem conhece seus defeitos e ainda continua te amando.”
Pretérito Perfeito do Indicativo	18% (63)	Falei que iria dormir... Continuei estudando.
Pretérito Imperfeito do Indicativo	7% (18)	Já fiquei tão obcecada por um jogo que eu jogava o dia todo e quando ia dormir continuava jogando ele na minha mente.
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo	6% (21)	Se a Angélica continuasse andando de Táxi, a gente não teria que aguentar toda essa falação!

Futuro do subjuntivo	3% (10)	Se continuarem divulgando esses contratos no final vamos descobrir que a Seleção Brasileira nem é do Brasil mais.
----------------------	---------	---

Fonte: do autor

Para uma melhor visualização, apresenta-se o gráfico2:

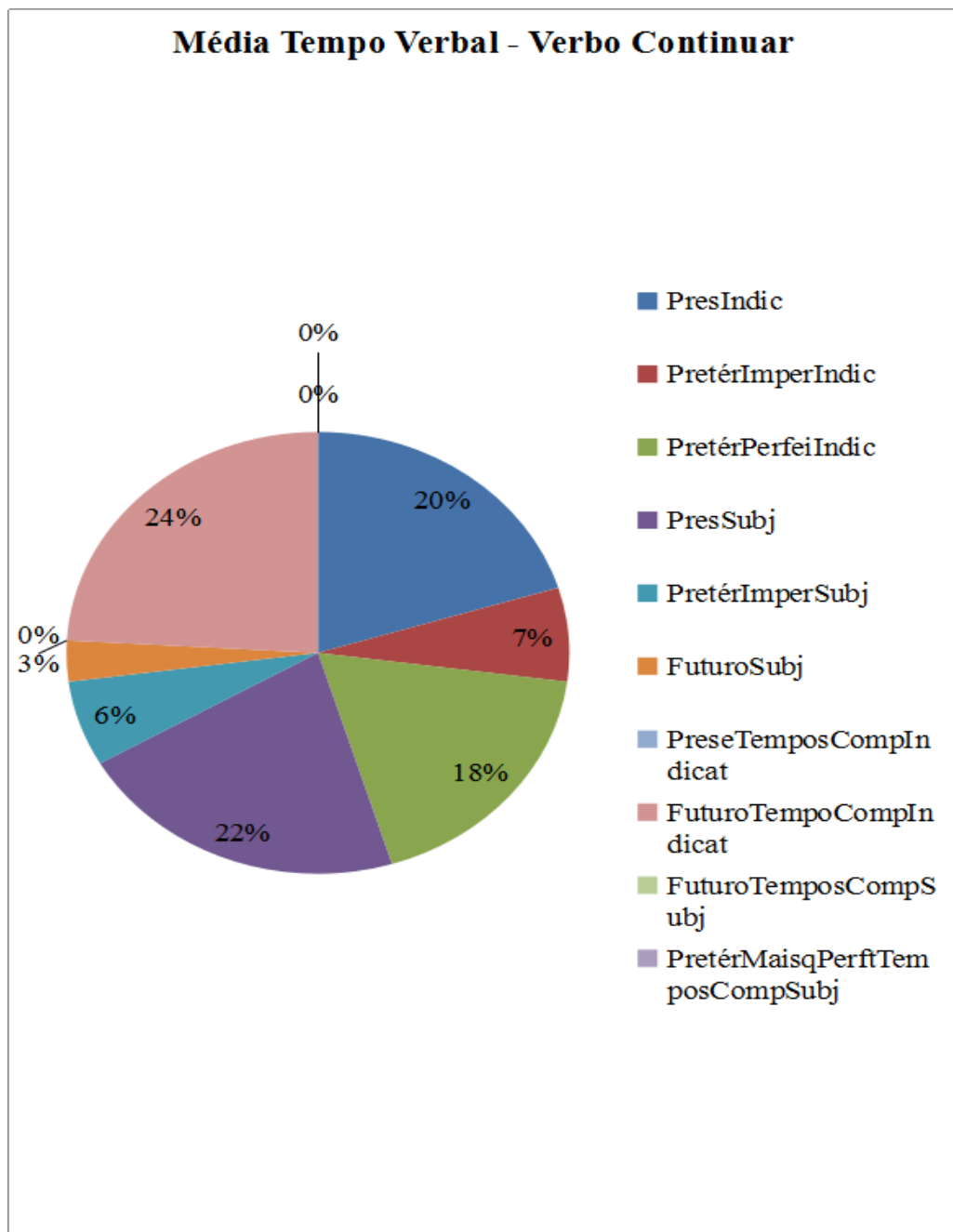


Gráfico 2: Percentuais de ocorrências de perífrases de continuar, analisadas quanto ao tempo verbal.

Fonte: do autor

Tal como aconteceu com as perífrases de ficar, também as que contêm o verbo continuar foram conjugadas em tempos do imperfeito em sua totalidade. Isso mostra o que pode estar evidenciando.

4.3 ACIONALIDADE

4.3.1 Acionalidade Continuar

O uso de um verbo pode revelar também o modo particular em que o verbo pressupõe e envolve a noção de tempo”. Então, VENDLER, (1967, p.97) baseia-se na ideia de que cada verbo implica uma noção específica de tempo que pressupõe um esquema temporal também próprio, e por meio de seu estudo classificou as ações determinadas pelos verbos da seguinte forma:

Atividade – processo que se desenrola no tempo, sem ocorrer uma progressão para um ponto final, basta apenas iniciar o processo para que a ação de um ato esteja efetivada, assim concluída.

Processos culminados – atingir o ponto final é a condição para que a ação descrita pelo verbo se configure como tal.

Realização – são eventualidades caracterizadas por não possuírem tempo contínuo, ocorrem instantaneamente.

Estado – Eventos que se mantêm inalterados, como algo rotineiro do cotidiano, hábitos, qualidades, sentimentos abstratos.

Segundo esta classificação obtivemos assim como destaque, em primeiro lugar, quanto ao maior índice de porcentagem a atividade, 61% com 206 ocorrências. Em seguida estado 22%, com ocorrências 72. Listado em terceiro, a realização com 14% e com 47 ocorrências, por último, o processo culminado 4% com 11 ocorrências, de acordo com a tabela 3 e o gráfico 3.

Tabela 3: Acionalidade Continuar.

Acionalidade	Percentual e Ocorrências	Exemplo
Atividade	61% 206 ocorrências	Na crise, promoções se multiplicam, mas consumidor continua achando tudo caro.
Estado	22% 72 ocorrências	“Cultive quem celebra sua alegria, quem conhece seus defeitos e ainda continua te amando.”
Realização	14% 47 ocorrências	Com 'legado desastroso', Copa continua afetando a imagem do Brasil no mundo.
Processo Culminado	3% 11 ocorrências	Acho mais engraçado ainda que eu continuei chegando atrasada e nem foi culpa minha.

Fonte: do autor

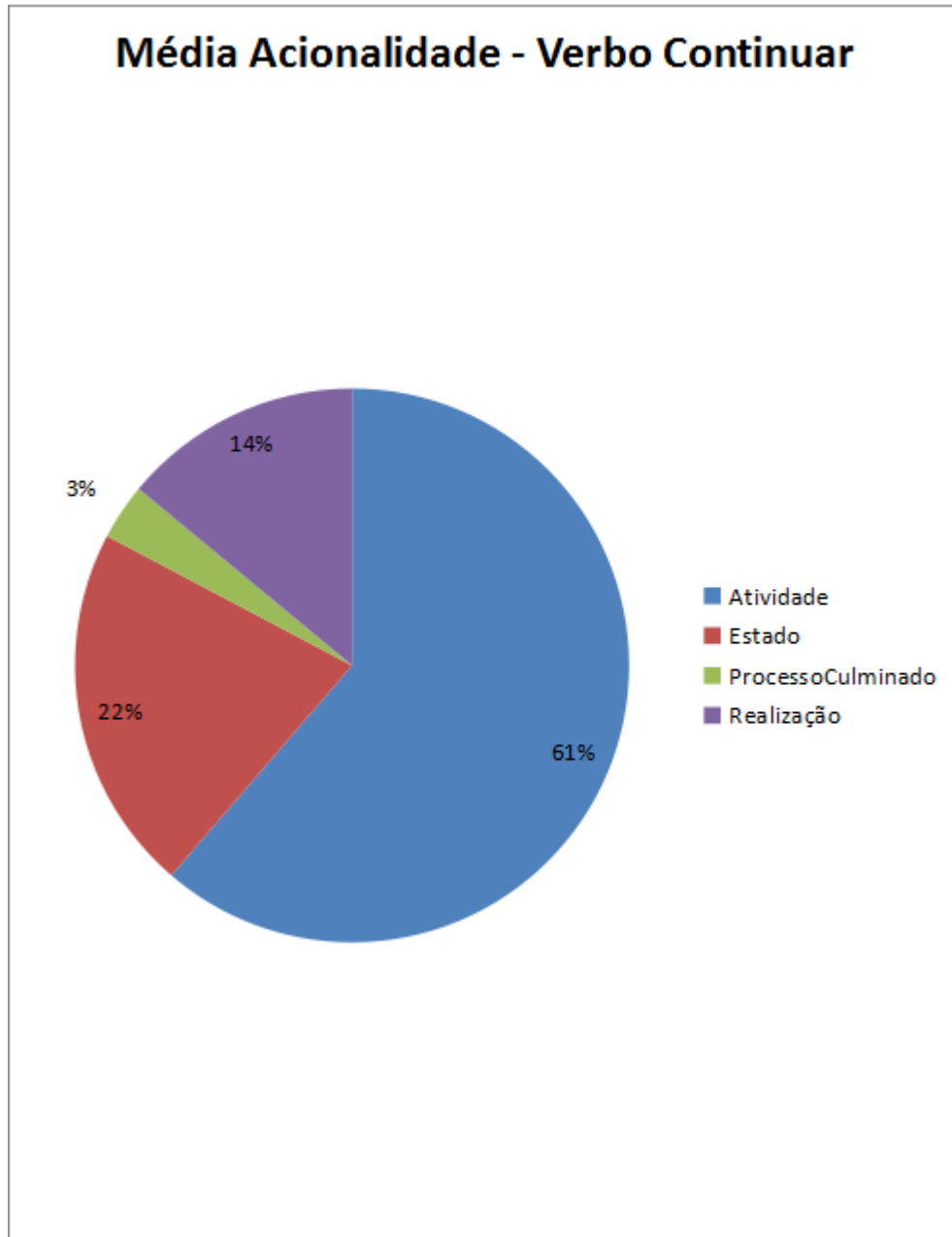


Gráfico 3: Percentuais de ocorrências de acionalidades de continuar.
Fonte: do autor

4.3.2 Acionalidade Ficar

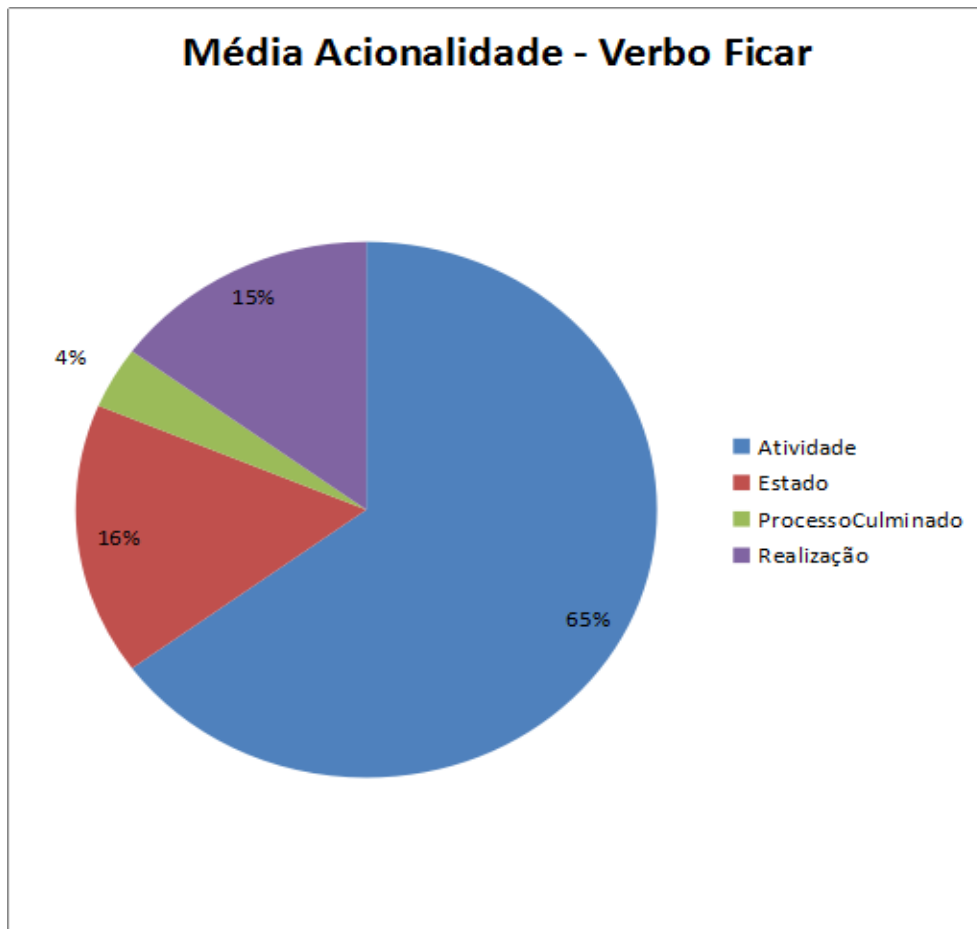
Neste momento apresenta-se, primeiramente a tabela 4 com os resultados, e, logo após, no gráfico 4, a porcentagem quanto à acionalidade, a qual se destaca em primeiro lugar. Atividade com 65%, com 89 ocorrências. Em segundo, estado com 16%, totalizando 22 ocorrências. Realização com 15%, com 20 ocorrências e, por

último, com a porcentagem menor 4% registram-se 2 ocorrências de processo culminado

Tabela 4: Acionalidade do verbo ficar.

Acionalidade	Percentual e número de ocorrências	Exemplo
Atividade	65% 89 ocorrências	Noite tão linda que até dá saudade do tempo que ficava olhando as estrelas da janela da clínica psiquiátrica.
Estado	16% 22 ocorrências	Era mais legal no bbb q eu falava e vcsja ficavam sabendo.
Realização	15% 20 ocorrências	Se não está afim, seja sincero, não fique arrumando desculpas.
Processo Culminado	4% 2 ocorrências	A semana inteira Fiquei esperando pra te ver entrando pra te ver jogando

Fonte:

**Gráfico 4: Percentuais de ocorrências de acionalidades do verbo Ficar.**

Fonte: do autor

5 SÍNTESE DOS DADOS OBTIDOS

Como síntese dos dados obtidos, será realizada uma breve explanação geral dos resultados encontrados com os dois verbos auxiliares pesquisados: o *ficar* e o *continuar* quanto a sua acionalidade e frequência, quanto aos tempos e modos verbais.

Para o presente estudo foram levantadas 137 perífrases do auxiliar *ficar*. Evidenciou-se a presença do tempo verbal pretérito, no indicativo e imperfeito, os quais obtiveram maiores ocorrências. No pretérito imperfeito do indicativo registraram-se 46 ocorrências, 32% representadas no gráfico. Devido a esses registros constatou-se que há uma maior predileção na língua para o emprego de tais tempos verbais.

Quanto ao estudo das acionalidades dos pretéritos imperfeito com o verbo auxiliar *ficar* constatou-se a acionalidade de atividade, totalizando 89 registros de atividade nesses tempos. Sendo 44 no modo indicativo e 20 no subjuntivo. Logo em segunda acionalidade mais usual está a realização com 20 registros presentes em quase todos os tempos verbais.

Com o estudo do verbo auxiliar *continuar* levantaram-se 334 registros. Já com este verbo pode-se afirmar que existe uma predileção muito maior pelo tempo composto do futuro do presente do subjuntivo e indicativo com 72 ocorrências e 73 no subjuntivo.

Também se observou que o emprego do tempo futuro com o verbo *continuar* é mais usual, e que há mais ocorrências na língua por essa modalidade tornando-se corriqueiro o emprego deste tempo verbal.

Obviamente, já que o uso pelos tempos e modos verbais nos tempos compostos do futuro do presente do indicativo e subjuntivo foram os mais efetivos quanto à ocorrência, o mesmo se percebe com a acionalidade com 206 registros de atividade, sendo 81 no futuro do subjuntivo, logo, presente do indicativo com 71 e no tempo composto do futuro do presente 48 registros.

Contudo, obteve-se uma contagem significativa quanto à acionalidade de estado, totalizando 72 registros, 31 no futuro do subjuntivo e 19 registros no presente do indicativo. Então, constatou-se com este levantamento que as variações

linguísticas oscilam entre diferentes verbos e seus tempos verbais e com isso implica a sua classificação de acionalidade.

Para que pudéssemos obter uma compreensão de aspecto verbal usamos a classificação aspectual quanto à acionalidade, possibilitando a integralidade do aspecto lexical-semântico a estes gerúndios de nossas perífrases. Assim, estabelecemos a compreensão mais abrangente no que se diz respeito à categorização aspectual das perífrases verbais de *ficar* e *continuar*, juntamente com a união do verbo principal na forma nominal (NDO).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O autor Castilho (2010, p.447) salienta a dificuldade levantada pelo estatuto gramatical das perífrases que se reflete nas denominações dadas a esses sintagmas verbais compostos, registrando-se expressões tais como locução verbal, torneio, tempo composto, formas analíticas, conjugação perifrástica, entre outras. O autor enfatiza que os estudiosos dessa área estão mais preocupados em defender seu ponto de vista quanto à maneira de nomear os sintagmas verbais compostos, do que realmente analisar seus usos junto à língua.

Constatou-se essa evidência levantada por Castilho no presente trabalho, em relação à limitada bibliografia sobre perífrases aspectuais quanto seu uso à Língua Portuguesa.

Eunice Pontes (1973, p.22) ressalta a escassez do estudo sobre a análise de perífrases, denominadas por essa autora como locuções verbais.

Não existe ainda um estudo particular e exaustivo das locuções verbais em nossa língua. Todas as gramáticas tocam no assunto, mas nenhuma o aprofunda. Para se recolher informação a respeito é necessário fazer um estudo de muitos autores, que se repetem em muitos pontos, mas discordam em muitos outros.

Eunice Pontes 1973, afirma, primeiramente, que de um modo geral, a LV (locução verbal) é considerada como a <<a combinação das diversas formas de um verbo auxiliar com o infinitivo, gerúndio ou particípio de outro verbo que se chama principal>> (definição de Bechara). A distinção entre auxiliar e principal geralmente é entendida com base no significado: principal é o que conserva sua significação plena>> e auxiliar aquele que, ao se combinar com formas nominais do principal, <<perde seu sentido próprio>>. (CUNHA, 1970, p.259)

Observou-se a ênfase que o lexema do verbo auxiliar atribuía ao morfema, o gerúndio de nossas perífrases. Pois, neste trabalho analisou-se quanto à acionalidade do verbo principal (NDO).

Assim, investigaram-se as perífrases a partir do vocábulo é que ele vai analisar a perífrase: Expressão de um conceito vocabular por meio de uma expressão sintática. Temos a forma gramatical perifrástica em que um vocábulo auxiliar toma a si a expressão das noções gramaticais, ou significação interna,

deixando a significação externa para se expressar pelo outro vocábulo, dito principal. Os vocábulos podem então ser divididos do ponto de vista da significação, em lexicais, ou palavras que encerram um semantema, e gramaticais se são meramente morfemas. Por meio dessa interação entre o semantema e o morfema que se pensou sobre o comportamento das perífrases quanto à acionalidade.

Eunice Pontes (1973, p.28) aduz que assim se chega à caracterização de locução verbal (reunião de dois vocábulos), como uma combinação de vocábulos semanticamente equivalente a um único vocábulo, ou seja, uma combinação de semantema e morfema, sendo o semantema o verbo principal e o morfema auxiliar.

No entanto, pensou-se nas perífrases aspectuais como um processo evolutivo, ontogênese e por essa ótica afirma-se que as perífrases aspectuais estão numa situação independente da relação que o falante estabelece com o momento da enunciação, assim como em determinadas situações independente de terem sido fixadas em qualquer tempo verbal, presente, passado ou no futuro.

Vendler (1967, p. 97) afirma que considerações relevantes sobre o conceito de tempo extrapolam a discriminação já conhecida entre passado, presente e futuro, visto que há uma peculiaridade no conceito: “o uso de um verbo pode revelar também o modo particular em que o verbo pressupõe e envolve a noção de tempo”. O autor baseia-se na ideia de que cada verbo implica uma noção específica de tempo que pressupõe um esquema temporal também próprio.

Contudo, ressalta-se que, para que os dados fossem coletados buscou-se por todos os tempos verbais e modos verbais, conforme a visualização nos gráficos. Mas sem predileções, sem a intencionalidade de contemplar quaisquer dos tempos verbais. Também ocorreu uma pesquisa que englobou todos os tempos verbais e despretensiosamente acarretou que entre os verbos continuar e ficar obtiveram uma frequência maior por determinado tempo verbal.

Com o verbo *ficar* denotou-se uma maior predileção pelo passado, o imperfectivo e perfectivo devido também estar atrelado a esse verbo que o condiciona ser estático. Entretanto, com o verbo *continuar* houve uma coleta mais rica, devido ser dinâmico, seu condicionamento de dinamicidade faz com que haja uma vasta distribuição e elevadas ocorrências em maiores tempos verbais. O que se nota é que no verbo continuar há um forte emprego pelos tempos do presente, e do futuro do presente composto, não sendo significativo o seu emprego no passado.

Com isso, constatou-se que dependendo do verbo, há uma maior atração por determinados tempos verbais.

O presente estudo preconizou a classificação de aspecto quanto à acionalidade, sendo assim, estabeleceu-se uma compreensão mais abrangente no que se diz respeito à categorização das acionalidades para obter-se uma compreensão de aspecto verbal.

Castilhos (2010, p. 183) diz que:

Inicialmente é preciso esclarecer que estaremos chamando de perífrases qualquer aglomerado verbal, em que tenhamos um verbo denominado auxiliar ao lado de outro verbo em uma das formas nominais, denominado principal, e com uma função determinada de marcar uma categoria gramatical ou uma noção semântica qualquer.

Como é visto, o estudo partiu de dois verbos, o *ficar* e *continuar* e a união com flexões nominais + *ndo* (gerúndio). Quanto ao estudo do *continuar* e as acionalidades constatou-se uma ideia de repetição atribuída ao semantema, a ideia expressa pela forma do verbo de continuidade. As perífrases com o *continuar* denotavam um evento durativo, não acabado.

Segundo Castilhos (2010, p.225) as perífrases que têm *continuar* como auxiliar o aspecto é começado ou não- acabado e durativo para a situação expressa pelo verbo principal, quer ela seja vista como situação narrada, ou seja vista como situação referencial, com qualquer flexão verbal. As perífrases que possuem o verbo auxiliar com *continuar* possuem essa classificação, aspecto durativo+evento. (cursivo, não – acabado, durativo. Exemplifica com essa oração: **Continuamos estudando** comunicação.

Lembrando que o aspecto é uma categoria de tempo, não dêitica, através da qual se marca a duração da situação de suas fases, sendo que estas podem ser consideradas sob os diferentes pontos de vista, a saber: o de desenvolvimento, o do completamento e o da realização da situação.

Segundo Castilho:

Noções aspectuais: Ao considerar o tempo envolvido na ocorrência de uma situação é preciso lembrar que toda situação tem princípio, meio, fim. Duração é a primeira noção semântica aspectual. Em oposição à duração temos a não-duração ou pontualidade que é o caso da situação cujo início e

término ocorrem no mesmo instante ou separados por um lapso de tempo curto, de tal forma que a situação é concebida como pontual (CASTILHO, 2010, p. 35, 36)

Com essa afirmação de Castilhos incorporou-se ao estudo a categorização das acionalidades de Vendler que são classificadas como: atividade, estado, processo culminado e realização. Para ambos os verbos pesquisados e assim classificados junto as suas perífrases.

As perífrases de *ficar* – No estudo da expressão do aspecto pelas perífrases de *ficar*, é preciso considerar três possibilidades de significado ou emprego deste verbo, o aspecto expresso irá variar de acordo com o significado ou emprego que ele apresenta. Segundo Castilho (2010), estas três possibilidades são:

1 O verbo *ficar* significa “permanecer ou conservar-se em determinada situação”; marca o aspecto durativo. Então, quando esse verbo tem o primeiro significado, a presença de elementos adverbiais temporais normalmente leva à expressão do habitual, Neste caso a situação que se repete é vista como durativa. *Ficar+gerúndio*, o gerúndio vale como um adjetivo. Exemplo: **Todos os dias** ele **fica esperando** a filha na porta da escola.

2 O verbo *ficar* significa “tornar-se”, “vir e estar em determinada situação” (geralmente um estado). Nestes contextos prevalecem o durativo e cursivo. Por meio da combinação de *ficar+particípio*. Sedo que essa classificação é apenas para elencar as classificações que denota Castilhos, pois não analisamos casos de particípio para o presente estudo.

3 O verbo *ficar*, na condição de auxiliar, marca a iteração da situação. Isso acontece com a perífrase *FL-R+Gerúndio*, que neste caso marca o aspecto iterativo com qualquer flexão temporal em que seja possível. Exemplo: Você ficou chegando atrasado até que o despediram.

Na presente pesquisa o que mais se detectou foram os tempos compostos quanto ao levantamento do futuro presente do tempo composto como marca da iteração da situação da perífrase aspectual. Com muitas classificações de atividade uma marca de iteração da situação e estado que denota o momento da atual do contexto aspectual.

Como já foi mencionado, neste corpus o meio de coleta de dados foi a rede social *twitter*, então não se ficou preso à norma culta da língua portuguesa, pois, isso seria impossível, já que meio de busca escolhido vale-se de uma linguagem instantânea, plural, muitas falas ao mesmo tempo, tratando às vezes de um mesmo assunto, por outras de múltiplos assuntos . Então, foi um trabalho bastante árduo durante a coleta de classificação, mas muito motivador no vasto âmbito de muitas

vozes, por momentos confusas, mas que queriam, precisavam expressar a sua opinião.

As plataformas de redes sociais em geral, e, especialmente o *Twitter*, devido a suas especificidades, contribuem para que seus usuários não fiquem, por ocasião das postagens, muito presos às formas da gramática tradicional. Isso torna a escrita mais livre e permite observar a dinamicidade da língua em dados reais de uso. Pode-se afirmar, pois, que os procedimentos de constituição do corpus constituem um fator de inovação do estudo.

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, M. B. M. e RODRIGUES, Â. C. S. (Orgs.). *Gramática do Português Falado*, vol. VIII. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.
- BACHE, C. Aspect and Aktionsart: towards a semantic distinction. *Journal of Linguistics* 18, nº 1, 1982, p. 57-72.
- BENVENISTE, E. *Problemas de lingüística geral I*. 4 ed. Campinas, SP: Pontes, 1995.
- BERTINETTO, P. M. On a frequent misunderstanding in the temporal-aspectual domain: the 'perfective-telic confusion. In: CECHETTO, C.; CHIERCHIA, G.; GIUSTI, M. T. (orgs.). *Semantic interfaces: reference, anaphora and aspect*. Stanford: CSLI Publications, 2001.
- BIDERMAN, M. *Teoria. Lingüística – lingüística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- BINNICK, R. I. *Time and verb: a guide to tense and aspect*. New York: Oxford University Press, 1991.
- BYBEE, J. *Morphology: A study of relation between meaning and form*. Amsterdam: John Benjamins, 1985.
- CASTILHO, A. T. *Aspecto verbal no português falado*. In: ABAURRE, M. B.; RODRIGUES, Angela (Orgs.). *Gramática do Português Falado – novos rumos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. v. VIII. p. 83-121.
- CASTILHO, A. T. *Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa*. Tese (Doutorado em Lingüística). Marília: Universidade de São Paulo, 1968.
- CASTILHO, Ataliba. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- COMRIE, B. *Aspect*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.
- COSTA, Sônia Bastos Borba. *O aspecto em português*. São Paulo: Contexto, 2002.
- CUNHA, L. F. A. S. *As construções com progressivo no português: uma abordagem semântica*. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). Universidade do Porto, 1998.
- DOWTY, D. *Word Meaning and Montague Grammar*. Dordrecht: Kluwer, 1979.
- FISCHMANN, Rafael. *Apple tira do ar o Topsy*, sistema de análise de tweets adquirido por ela em 2013. Disponível em: <<https://macmagazine.com.br/2015/12/16/apple-tira-do-ar-o-topsey-sistema-de-analise-de-tweets-adquirido-por-ela-no-fim-de-2013/>>. Acesso em: 24 fev. 16.

FLORES, V. N.; SILVA, S.; LICHTENBERG, S.; WEIGERT, T. *Enunciação e gramática*. São Paulo: Contexto, 2008.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *O verbo*. In: Ilari, R.; Moura Neves, M.H. (org.). *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2008.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LEECH, G. N. *Meaning and the english verb*. London: Longman, 1971.

LOONEY, Margaret. *Ferramenta Topsy funciona como enciclopédia de buscas no Twitter*. Disponível em: <<https://ijnet.org/pt-br/blog/ferramenta-topsy-funciona-como-enciclopedia-de-buscas-no-twitter>>. Acesso em: 10 mai. 2015.

LYONS, J. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977, vol. II.

MACHADO, J. P. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Lisboa/São Paulo: Livros Horizonte, 1952.

MICHAELLIS: *Dicionário Escolar Língua Portuguesa*, Nova Ortografia conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

MLINARCZYK, A. *Aspectual Pairing in Polish*. Doctoral dissertation, UILOTS Utrecht University, 2004.

MOURELATOS, A. *Events, Processes and States*. in P. Tedeschi e A. Zaenen (eds). *Syntax and Semantics*, Vol. 14: Tense and Aspect, New York, Academic Press., 1981.

PONTES, Eunice. *Verbos auxiliares em português*. Petrópolis, Editora vozes, 1973.

RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2010.

_____. *A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SARDINHA, Tony B. *Linguística de Corpus*. Barueri: Manole, 2004.

SMITH, C. *The Parameter of Aspect*. Dordrecht: Kluwer, 1991.

TRAVAGLIA, L. C. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. Uberlândia, Gráfica da UFU, 1981.

VENDLER, Z. *Verbs and time*. In: *Linguistics in philosophy*, 1967. p. 97-121.

VERKUYL, H. *A theory of aspectuality: the interpretation between temporal and atemporal structure*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

WOISETSCHLAEGER, E. *A semantic theory of the English auxiliary system*. Bloomington: Indiana University Linguistics Club, 1976.